



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** Boa tarde.

(Manifestações nas galerias.)

Vereador Coronel Ustra (PL) (Requerimento): Presidente Comandante Nádia, solicito a inversão da ordem dos trabalhos, para que a gente inicie pelo período de Comunicações, e depois seja feita a Ordem do Dia. Obrigado.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidente, eu estou inscrito em Grande Expediente, eu estou preparado para falar.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Vou fazer isso.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Coronel Ustra. (Pausa.)
Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Grande Expediente.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidenta da Casa, Ver.^a Nádia, colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde, os movimentos de luta pela moradia, sejam bem-vindos à Casa do Povo, a todos os cidadãos e cidadãs que acompanham pela TVCâmara. Faço uso desta tribuna, dos meus 15 minutos em Grande Expediente, para fazer uma homenagem especial aos 45 anos do Partido dos Trabalhadores, neste dia 10. E para isso, acho de extrema importância a gente focar aqui, nesta fala, algo que mais nos apaixona por estar na política, é fazer movimentos de luta por aqueles menos aquinhoados, por aqueles que mais precisam. E é por isso que nos inúmeros governos que nós assumimos em Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul e no País, nós lutamos por todos os segmentos, de modo especial ao programa Minha Casa, Minha Vida e todos aqueles que aqui lutam por uma moradia digna. Hoje é um dia muito especial para a esquerda brasileira, neste dia 10 de fevereiro, o Partido dos Trabalhadores completa 45 anos de sua fundação. Um partido que uniu e une a luta dos trabalhadores do campo e da cidade, as comunidades, parcela da igreja, progressistas, intelectuais, pensadores brasileiros, cidadãos e cidadãs. Foi pelo voto do povo brasileiro que, por cinco vezes, chegou ao governo federal e passou a modificar a vida de milhões de pessoas no Brasil, com programas sociais, obras de infraestrutura, geração de emprego e garantia de acesso, dos jovens mais pobres, à universidade. Hoje, nesta tribuna, falarei de algumas dessas conquistas proporcionadas pelos governos de Lula e Dilma para a população de Porto

Alegre. Vocês sabiam quanto o governo Lula passou ou repassou ao governo municipal nos anos de 2023 e 2024, para que as obras e serviços fossem realizadas? Mais de R\$ 3,4 bilhões, tudo isso sem contar com as verbas emergenciais devido às enchentes de maio passado. Outros R\$ 44,6 milhões foram repassados para completar o piso nacional da enfermagem. Na questão da produção de alimentos, 110 produtores rurais da nossa cidade de Porto Alegre receberam crédito de R\$ 1,6 bilhão durante esse período. Os governos federais do PT, que já haviam na área da educação proporcionado a implementação de dois campus do Instituto Federal, o Campus Restinga e o Campus Porto Alegre, que fica na zona central, estão implementando agora o Campus da Saúde, que fica na zona norte de Porto Alegre. Conquistas essas que têm a oferta de ensino técnico superior de qualidade aos jovens de Porto Alegre, de modo especial da periferia. Além disso, o Prouni tem, neste momento, 1.325 jovens cursando universidade com bolsa integral na nossa cidade.

Na saúde, nossos governos construíram o Hospital da Restinga, a UPA da Zona Norte, o prédio anexo ao Hospital de Clínicas, duplicando o atendimento e a nova emergência do Centro de Oncologia do Hospital Conceição. Além de manter recursos federais, 176 equipes de saúde bucal e cinco centros de especialidades. Em breve, através de projetos já aprovados, Porto Alegre receberá maternidade, clínica e novos postos de saúde – a clínica será no bairro da Hípica. Para ajudar melhor o atendimento de saúde, 101 médicos do programa Mais Médicos, do governo federal, atuam nas unidades de saúde no Município de Porto Alegre. Na questão do acesso a medicamentos, o governo anterior praticamente inviabilizou o programa Farmácia Popular. Lula venceu a eleição, voltou ao governo e voltou também a Farmácia Popular, que, somente em 2024, beneficiou 205.282 porto-alegrenses. Vocês sabiam que o governo Lula aposta também no desenvolvimento do esporte? São 220 atletas, em Porto Alegre, que recebem o Bolsa Atleta, proporcionando sua formação, que passam a participar de competições nas mais diversas modalidades esportivas.

O setor da Cultura, em Porto Alegre, recebeu, para seu desenvolvimento e reforma de seus equipamentos, R\$ 20 milhões através das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, em 2023. O Minha Casa, Minha Vida, que o governo anterior modificou, até trocou o nome, também voltou com força total. Desde 2023, 10.728 famílias da capital puderam financiar suas moradias através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Outras 1.320 famílias de baixa renda terão o direito de morar com dignidade através de 12 novos empreendimentos selecionados no Município de Porto Alegre. Além disso, enquanto o governo municipal transforma numa grande imobiliária e vende os próprios municipais, o governo Lula vai utilizar prédios federais para desocupar para moradias populares, como são os casos dos prédios localizados na Av. Farrapos e na Av. Júlio de Castilhos, cujos processos já se iniciaram. Dou o aparte aqui ao Ver. Robaina, seja bem-vindo, meu amigo e colega.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Oliboni, eu queria lhe parabenizar, porque o seu Grande Expediente também faz homenagem ao seu partido – o senhor começou fazendo essa reivindicação. E nós sabemos que o PT, na sua origem – é aniversário de 46 anos que o PT está fazendo –, um dos grandes temas que o PT trabalhou, logo depois da fundação do PT, nós tivemos a fundação do MST, do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, em 1984... E nós tivemos, justamente nesse período, um grande ascenso da luta tanto do campo do Movimento dos sem Terra quanto das lutas nas cidades, de tal forma que nós, naquele período, conhecemos um grande ascenso do movimento popular e das ocupações urbanas. E hoje, Ver. Oliboni, justamente para a sua sorte e o seu mérito também, nós estamos aqui na Câmara Municipal com a presença de organizações fundamentais da luta da moradia. Nós temos aqui, eu estou aqui com o Pedro Ruas, nosso vereador que foi deputado estadual, vereador de vários mandatos, estamos fazendo essa homenagem a sua intervenção e aos companheiros e companheiras da União Nacional por Moradia Popular, a Jurema, a Silvia, os companheiros que estão aqui, os companheiros do MTST

que estão aqui, e essa presença, Ver. Oliboni, nos orgulha. Eu sei que orgulha V. Exa. também, porque aqui, no dia de hoje, nós vamos enfrentar e derrotar qualquer projeto que tente criminalizar a luta pela moradia popular. Parabéns, Ver. Oliboni, pelo seu pronunciamento. Nós estamos muito orgulhosos desta luta conjunta.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Quero cumprimentar V. Exa. pela oportunidade do pronunciamento, e não haveria de fato momento mais adequado. Hoje a Câmara define muito do seu caráter, do que ela é, do que ela é para a cidade de Porto Alegre, uma cidade que tem que ser inclusiva, que tem que ser para todas e todos. Há muitos anos, a CNBB lançou uma campanha importantíssima, cujo *slogan* era: Onde moras? E quem não pudesse responder essa pergunta não tinha cidadania plena, por isso o Movimento Nacional de Luta pela Moradia, por isso o MTST, por isso as organizações todas que estão aqui estão mostrando, Robaina, exatamente que levam a sério essa questão e têm compromisso com isso. Uma cidade onde 50 mil pessoas, 48 mil segundo alguns, não têm onde morar e nem estão ocupando, e nem estão ocupando! E onde tem também 112 mil imóveis sem utilização. Isso aqui passou a ser a capital da especulação, e nós queremos que seja a cidade de todas e de todos. Nós queremos que seja a cidade onde todos possam morar, e não onde todos possam especular. Parabéns.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, reforço aqui o aparte dos colegas vereadores e peço a gentileza, até aqui dentro do meu discurso, de que reavalie a possibilidade de retirar de tramitação esse projeto, que, de fato, não dialoga com os movimentos sociais.

Além de inúmeras obras importantes que estava salientando do governo Lula, do governo Dilma e deste terceiro governo Lula, nós podemos

salientar que inúmeros recursos vieram recentemente para os atingidos da enchente. Além disso – cerca de 90 mil porto-alegrenses receberam o auxílio-reconstrução –, o governo Lula destinou R\$ 81 bilhões ao Rio Grande do Sul para ações de salvamento, limpeza, financiamento, reconstrução, infraestrutura, apoio a famílias, abrigos, empresas, cooperativas, produtores rurais, e mais de 400 moradias já foram entregues aos afetados pelas enchentes. Especialmente sobre a reconstrução de Porto Alegre, está recebendo Porto Alegre R\$ 770 milhões para obras de ampliação de galerias fluviais, macrodrenagens, estações de bombeamento. Vale lembrar que, para receber tais recursos, esta Casa aprovou um projeto específico ainda no final de 2024. Isso qualificará galerias: da Rua da Conceição até a Ramiro Barcelos, da Hoffmann até a São Pedro, da Av. Brasil até a Sertório, do Humaitá até a Vila Farrapos e da Ipiranga até a Getúlio Vargas e Érico Veríssimo. Além de ampliar as estações de bombeamento do Menino Deus, Azenha e Cidade Baixa. Basta o governo municipal ter vontade política e apresentar projetos importantes que dialoguem com essa dura realidade, para poder transformar a vida do cidadão em algo que vale a pena viver. Vale a pena dizer: “Eu elegi tal cidadão para ser prefeito da cidade”. Mas, infelizmente, até então, nos últimos governos, nenhum deles sinalizaram dignidade, esperança para nenhum de vocês e para centenas de brasileiros e brasileiras, porto-alegrenses que vivem em área de risco e que precisam ocupar áreas públicas para poder ter o seu direito à moradia. Portanto, menos discriminação e mais ação. Essa é a grande verdade. Viva o PT!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Aldacir Oliboni. Uma questão de ordem, Ver. Giovani Culau e Coletivo?

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Uma questão de ordem, Presidente. Primeiro, registrar a presença da deputada federal Fernanda Melchionna, do PSOL, que mais uma vez está no plenário conosco, somando-se à luta por moradia. E, Presidente, chegou até mim a informação de que nós temos um conjunto de pessoas, do lado de fora do plenário da Câmara,

aguardando para acessar e acompanhar os debates desta Casa. Ainda que eu seja ciente que talvez as galerias tenham atingido o seu limite máximo de ocupação, é desumano deixar as pessoas do lado de fora da Câmara, expostas ao sol, em um dos dias mais quentes da nossa cidade, em que nós temos que justamente pensar a proteção dos cidadãos de Porto Alegre. Então, mesmo que elas não possam entrar no plenário, eu peço que elas possam, ao menos, ingressar na Câmara e aguardar no nosso pátio.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Giovani Culau e Coletivo. Tenho certeza que o senhor tem responsabilidade e que, por certo, não...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada pela manifestação. Tenho certeza, Ver. Giovani Culau e Coletivo, da sua responsabilidade, enquanto vereador e sabedor que aqui nós temos um número finito de pessoas que podem sentar, inclusive...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Quero dizer para a galeria... (Pausa.) Respondendo ao vereador que fez uma questão de ordem, então, vereador, vou retomar. Eu tenho certeza de que o Ver. Giovani Culau e Coletivo tem toda a responsabilidade, inclusive está falando que sabe da quantidade de pessoas que nós temos aqui possível de entrar nas galerias e se sentar, inclusive eu...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Solicito que a Guarda Municipal identifique aquele grupo que está chamando a Presidente de bandida. Gostaria de pedir que a Guarda Municipal identifique aquele grupo que está desrespeitando uma vereadora deste Parlamento.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Comunicação também pode fazer essa identificação. (Pausa.)

Solicito que tirem fotos daquele grupo lá porque vão ser proibidos de entrar novamente nesta Câmara. Vai ter respeito aqui. (Pausa.)

À minha Comunicação e à Comunicação da Casa, é ordem: tirem fotos de todos aqueles daquele grupo. Nós vamos identificar um por um. Estarão proibidos de entrar na Câmara, porque aqui vai ter respeito. (Pausa.)

Respondendo, então, ao vereador, que tem legitimidade para fazer sua questão de ordem, e por respeito ao senhor, eu não vou ficar gritando aqui, porque estamos em um ambiente que é para ser civilizado. Então, vou lhe responder. A cada momento em que tiver gritos, vou pedir o entendimento de todos os vereadores, vou parar e vou recomeçar, porque eu não vou ficar aqui gritando. Nós estamos em uma sessão ordinária de vereadores que representam toda a sociedade. Então, eu vou parar novamente. Enquanto os manifestantes estiverem falando, nós vamos esperar. (Pausa.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver. Giovanni Culau e Coletivo, respondendo-lhe, volto novamente. Eu tenho certeza da sua responsabilidade, enquanto vereador, de saber que, nesta sessão, nas galerias, nós temos um número finito de lugares e que nós, vereadores, não podemos ser irresponsáveis ao colocar mais pessoas do que o previsto no PPCI. (Pausa.)

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Começando novamente, Ver. Giovani Culau e Coletivo, respondendo a sua questão de ordem, que tão gentilmente o senhor fez, eu vou lhe responder. Eu tenho certeza de que o senhor tem responsabilidade, e por isso, todos nós, vereadores, sabemos do número finito de lugares que nós temos nesta galeria. Inclusive, se os líderes puderem fazer com que quem está em pé se sente, para que nós não ultrapassemos o que o PPCI diz, com certeza isso seria um problema em dado algum sinistro aqui, eu vou lhe dizer que, aqui dentro, não entrará mais nenhuma pessoa. No entanto, nós já fizemos... (Pausa.) Retomando, eu vou dizer para a galeria que, todas as vezes em que eu for interrompida, eu vou parar e recomeçar. Inclusive...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Todas as vezes, comecem, e eu paro e começo de novo, não tem problema algum. (Pausa.) Ver. Giovani Culau e Coletivo, novamente lhe respondendo: sei da sua responsabilidade e da de todos nós, vereadores, de estarmos dentro do que é legal. Estas galerias têm um número finito de lugares para que as pessoas possam acessar e, por isso, não será permitida a entrada de mais nenhuma pessoa, até porque nós temos várias pessoas em pé. Se essas pessoas sentassem, por certo, o senhor e todos nós veríamos que o auditório está lotado. No entanto, vou começar de novo... No entanto, eu quero informar que solicitei à Guarda Municipal que deixe as outras pessoas ingressarem na Câmara, tendo em vista que aqui é a Casa do Povo. Mas a Casa do Povo tem respeito. Obrigada.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor fale quando parar porque eu também não estou escutando...

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): Presidente, considero muito importante que o nosso requerimento e o nosso pedido – questão de ordem – tenham sido atendidos, porque a irresponsabilidade seria deixar a população de Porto Alegre exposta ao sol, e civilidade é garantir que as pessoas possam não só se proteger do sol, mas ir ao banheiro, tomar água... Nesse sentido, a última consideração que coloco é, se necessário, que a gente abra o plenarinho da Câmara para que as pessoas possam, inclusive, sentar. Se elas não podem sentar aqui nas galerias, que elas possam sentar no plenarinho que esta Casa possui.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Está feito seu registro, obrigado, Ver. Giovani. Ver. Tiago, questão de ordem?

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sim, Presidente, eu gostaria de repudiar terem chamado V. Exa. de bandida, e eu tenho certeza de que isso é violência de gênero, isso é violência política de gênero.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor só espere um pouquinho, faça como eu, o senhor tem o seu direito de questão de ordem, só deixe eu parar porque, senão, nenhum dos vereadores pode acompanhar aqui.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Eu lamento a violência política de gênero que foi cometida contra a senhora, tenho certeza que, se fosse um homem sentado nessa cadeira, esses valentões não fariam isso. Foi informado que há uma deputada federal aqui, visitando a Câmara, e se sabe que ela é feminista. Eu abro o meu tempo de tribuna se ela vier defender a senhora e

repudiar a fala criminosa que chama a senhora de bandida. A senhora está com muita paciência; fosse eu, já chamava o choque e evacuava aquela área que está sendo criminosa ao cometer violência política de gênero. Então, se a deputada feminista vier defender a senhora, eu abro o meu tempo de tribuna para a senhora utilizar.

E, por fim, se o Culau quer dar tanta ordem, que faça uma chapa e concorra à presidência desta Casa. Então, o Culau que concorra à Presidente da Casa, está muito mandãozinho. E outra, o povo já está representado, 35 vereadores desta Casa representam o povo de Porto Alegre. O povo está lá na rua, os garis, os motoboys, os médicos, os taxistas, os que trabalham com o comércio ambulante, o povo de Porto Alegre, sim, está na rua e, sim, está representado nesta Casa. Todo o meu repúdio a quem chama a senhora de bandida. Não passarão esses fascistas, esses comunistas que odeiam a democracia e que não sabem respeitar as leis. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago Albrecht por suas palavras. Ver.^a Mariana Lescano, questão de ordem?

(Manifestações nas galerias.)

Vereadora Mariana Lescano (PP): Presidente, venho aqui como uma vereadora conservadora, que defende, de verdade, a igualdade entre homens e mulheres, mais uma vez, mostrar a hipocrisia da esquerda que diz – diz! – que defende as mulheres, mas está aceitando em silêncio a plateia, a galeria, chamar uma vereadora, Presidente da Casa, de bandida. Nós nunca fazemos ataques pessoais, nossos ataques são no campo da ideologia. Então, eu venho aqui, vereadora, prestar minha solidariedade e dizer que esses gritos não nos intimidam. Bandido é quem foi tirado da cadeia para ser colocado na Presidência da República, que esta galerinha aqui adora defender.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Mariana Lescano.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver. Coronel Ustra, questão de ordem?

Vereador Coronel Ustra (PL): Presidente, é um absurdo o pessoal vir aqui para a galeria, a gente defende a liberdade de expressão, mas chamar a Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre de bandida, nós não admitimos. Então, ou o pessoal se comporta aqui dentro, ou eu defendo a evacuação imediata das galerias, defendo a evacuação imediata das galerias! Se não se comportarem, eu defendo a evacuação imediata! É um absurdo a atitude, o pessoal chamando de nazista, fascista. E os comunistas? E os comunistas, onde é que estão os comunistas? Então eu defendo, se não se comportarem, a evacuação imediata das galerias. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Coronel Ustra. Chamo os líderes de bancada aqui, por gentileza. Os líderes de bancada, por gentileza, se reúnam aqui. Por gentileza, os líderes de bancada se reúnam aqui. (Pausa.) Eu vou pedir para a Guarda Municipal identificar quem atirou, quem atirou alguma coisa aqui. Isso é impossível. Eu vou pedir que chamem a Brigada Militar, por gentileza. (Pausa.)

Retomando a sessão, passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Alexandre Bublitz está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Boa tarde, companheiros, companheiras. Hoje a gente está aqui em mais um dia de luta. Para mim, é uma grande satisfação estar ao lado de vocês neste momento que a gente sabe que é tão difícil. Eu já tive a oportunidade de estar mais de uma vez ao lado de vocês nas lutas por moradia. A gente sabe a importância que tem esse processo não só para a nossa cidade, mas para o nosso Estado, para o nosso País. É importante entender que essa é uma luta fundamental para o crescimento do nosso País, é fundamental para a gente conseguir acabar com a desigualdade social, para a gente ter uma transformação real da sociedade. Hoje é um dia muito icônico para mim. Meu nome é Alexandre Bublitz, eu sou vereador pelo PT, e hoje é o dia que o meu partido está comemorando 45 anos. E hoje é um dia de luta, e isso é muito bom, poder ver que nós temos, ainda hoje, gente lutando, lutando por uma sociedade melhor. O meu partido foi fundado por pessoas assim como vocês que acreditavam numa sociedade melhor, que entendiam a necessidade de a gente se organizar como população, que entende a necessidade da luta pelos direitos básicos, como é o caso da moradia, como é o caso da água, como é o caso da terra. Essa luta é uma luta histórica do meu partido, e é uma luta histórica de todas e todos que estão aqui. É um grande prazer ver vocês aqui hoje, e eu fico muito triste quando vejo que vocês são atacados também. Quero pedir, porque a gente tem aqui, sim, um processo democrático, que a gente possa fazer a nossa contestação, mas fazer isso com calma, respeitando a Casa. Nós temos muita luta pela frente e nós estamos fazendo as negociações necessárias aqui. Hoje é um dia de luta, hoje é um dia de comemorar um partido que nasceu assim, lutando contra a ditadura, lutando contra a opressão, um partido que foi forjado dentro da luta sindical, um partido que foi fundado junto da luta pela terra, um partido que também teve a participação das igrejas. Nós tivemos aqui uma necessidade básica da população que precisa ser atendida, que é a população que está hoje lutando pela moradia. E eu tenho um orgulho muito grande de dizer que o meu partido sempre esteve ao lado dessa luta. Então, boas-vindas ao PT e aos seus 45 anos.

(Pausa.) Eu quero trazer aqui, dar uma parte da minha palavra ao Ver. Pedro Ruas.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Obrigado. Ver. Alexandre Bublitz, eu quero agradecer à V. Exa. pela oportunidade do tema e também por ser integrante do PT, que aniversaria, um partido que orgulhou tanto nós nas lutas comuns, que orgulhou tanto os movimentos sociais deste País e que é reconhecido internacionalmente. E tem, em figuras jovens como V. Exa., um futuro garantido. Parabéns, vereador. Nós temos muita admiração pelo seu partido e pelo seu trabalho.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas. É sempre uma honra poder lutar ao seu lado, estar ao lado do PSOL, um grande partido, um partido de lutas.

Sra. Natasha Ferreira (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde! Boa tarde ao plenário! Quero aqui, como vereadora, travesti, líder do PT, dizer que os 45 anos do PT fazem parte e se confundem com a história do povo brasileiro. Essa estrela representa a luta por moradia, representa o Estado grande, o Estado máximo, representa o partido que criou o Fies, o Prouni, o Sem Fronteiras, o Minha Casa, Minha Vida; o Fome Zero, Farmácia Popular, Agricultura Familiar, o Mais Médicos, Sisu, SAMU, Bolsa Família, o Luz para Todos, Água para Todos, Brasil sem Miséria, o PAC 1 e o PAC 2, Cidades Digitais, Brasil Sorridente, Jovem Aprendiz. Mas sabe o que tem de melhor no PT? Nós derrotamos o Bolsonaro! E isso configura o PT como partido de luta, como partido que não se rende, não se vende. Prenderam o Lula, tiveram que tirar. Impediram a Dilma, devolveram direitos políticos. E digo aqui, Ver. Alexandre, nós temos muito orgulho de ser o partido mais votado desta Casa e há de se dizer que, enquanto essa estrela existir, o povo terá esperança em um novo Brasil. Viva o PT! Viva o Presidente Lula!

Vereadora Juliana de Souza (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Boa tarde, Ver. Alexandre, que faz este Grande Expediente; boa tarde, Presidente; boa tarde a nossas galerias que, mais uma vez, estão aqui defendendo os direitos do nosso povo nesses 45 anos do Partido dos Trabalhadores, das trabalhadoras, de trabalhadores. Nós estamos falando sobre uma história que se confunde com a luta pela democracia, com a luta pelas funções públicas do Estado, a defesa dos serviços públicos, com a luta pelos direitos do povo brasileiro, da classe trabalhadora, que é marginalizada, que é esquecida, que é abandonada nas nossas cidades! E que vive aqui em Porto Alegre e, em sua maioria, em áreas de ocupações, áreas irregulares, áreas onde não chega água, onde não chega o saneamento, áreas onde o Estado não está presente com uma presença positiva, mas sim, muitas vezes, chega apenas a repressão policial, o braço armado do Estado, e é por isso que também é simbólico, Ver. Alexandre, a gente estar aqui: uma nova bancada do PT que constitui um encontro de gerações que carregam essas trajetórias de luta, fazendo esse debate dos 45 anos do PT em um momento em que estamos defendendo o direito à luta pela moradia e o direito a morar. Enquanto morar ainda é um privilégio, ocupar é um direito! Então que a gente possa traçar, ao longo dessa legislatura, também um caminho de uma trajetória de lutas, de conquistas, de barrar os retrocessos e de fazer com que essa estrela brilhe para o povo também de Porto Alegre, não só para o povo brasileiro.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Alexandre, obrigado pelo aparte. A natureza do surgimento do PT passa por um encontro das lutas por democracia com as lutas populares, inclusive por moradia, e eu penso que falar disso no dia de hoje é bastante simbólico, porque vejam, enquanto alguns defendem anistia para golpistas que invadiram o Congresso Nacional, os mesmos querem criminalizar e punir quem luta pelo direito constitucional à moradia. E por essa razão, ao te cumprimentar e cumprimentar o Partido dos Trabalhadores, cumprimento a galeria, a partir do MTST, o MNLM, o MLB, o Movimento União

Nacional por Moradia Popular, deixo a minha solidariedade em nome da Zélia, que talvez esteja entre vocês, porque é uma das tantas que sofre os ataques da extrema direita. Aos meus 16 anos, fiz a opção em me somar no Movimento Comunista Internacional a partir do Partido Comunista do Brasil, convicção que mantenho viva até os dias de hoje, mas em toda a minha atuação sempre reconheci o papel do Partido dos Trabalhadores para as lutas do nosso povo, por um Brasil soberano por um lado e por outro para que o nosso povo tenha direitos e dignidades. A bancada atual do Partido dos Trabalhadores, nessa tribuna representada por ti, representa não só a tradição dos 45 anos do Partido dos Trabalhadores, que aqui eu saúdo, mas também o futuro que vocês representam. Que sigamos juntos contra a anistia e por moradia para o nosso povo. Muito obrigado.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Ver. Giovani, estamos juntos na luta.

Vereadora Grazi Oliveira (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigada por nos dar esse aparte. Quero parabenizar o PT por toda essa trajetória de luta que nasce da base da classe trabalhadora pobre que vem ao longo dos anos sofrendo neste País. Então, saudar a luta do PT, desejar muita vida, muita abundância de trabalho político, porque o nosso povo merece partidos políticos que defendem a classe trabalhadora, pobres, negros, LGBTs, aquilo que é a diversidade deste País.

Mas eu queria, vereador, poder fazer também um destaque e saudar todos os movimentos sociais na luta por moradia, que estão aqui hoje, em especial saudar a dona Zélia, mulher preta periférica, que está na luta servindo marmitta para as comunidades lá no Extremo-Sul, e que vem sofrendo com racismo, que vem sofrendo com opressões para que ela deixe de fazer o trabalho que é atender a nossa comunidade. Estou aqui solidária à luta por moradia. Dizer que, enquanto a moradia não for um direito de todos e de todas, nós estaremos, sim, ao lado daqueles que precisam de moradia, de moradia digna, porque hoje

a moradia é privilégio, e nós não estamos aí nessa lista. Então, seguimos firme na luta.

Vereador Erick Dênil (PCdoB): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, vereador, pelo aparte. Estou aqui em nome do PCdoB, quero cumprimentar os colegas da oposição e parabenizar o Partido dos Trabalhadores pelos seus 45 anos de luta em defesa da democracia, dos direitos dos trabalhadores e da moradia. Eu também sou morador de ocupação lá da Zona Norte, assim como boa parte aqui do plenário. Então, eu venho desse lugar e defendo que essa luta popular é um compromisso de Estado. O Partido dos Trabalhadores, o PCdoB, o PSOL e diversos outros partidos defendem um plano de habitação para a cidade que é muito importante, pois hoje em Porto Alegre 67 mil famílias moram em ocupações. A nossa tarefa é lutar para regularizar e dar moradia digna. Registrar também a importância que se tem, que nós registramos nesta Casa e protocolamos um projeto de lei de combate e prevenção de incêndio, porque, recentemente, infelizmente, na ocupação Farroupilha, no Sarandi, incendiou um conjunto de casas, e os moradores ficaram sem lar. Portanto, se preocupar com a moradia significa defender que todo mundo permaneça no mesmo lugar onde está, mas com dignidade, com saneamento básico, com água potável, com energia elétrica. Parabenizo aqui a federação que o PCdoB faz parte, junto com o Partido dos Trabalhadores, junto com o Partido Verde. Viva os 45 anos do PT e viva a luta pela moradia. Obrigado.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. Permite um aparte? (Assentimento do orador.) Eu gostaria de saudar a luta dos trabalhadores, a necessária bandeira da luta por moradia, que tem que seguir a vida na nossa cidade, retomando que a gente tem mais de 110 mil imóveis, hoje, vazios, da esfera pública e da esfera privada, e já passou a hora de a gente pensar uma reforma urbana radical que de fato inclua as pessoas no centro da cidade. É essa a pauta. Criminalizar, jogar o problema social para baixo do tapete, política típica dessa extrema direita, que não tem responsabilidade com a vida e nem com

aquilo que está na Constituição, nós não podemos permitir nesta Câmara de Vereadores. Então, colocar novamente essa convocação para que a gente pense, em ano de Plano Diretor, numa reforma urbana radical, para a gente parar de ficar fazendo reforma urbana só nas periferias da nossa cidade.

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): Ver.^a Karen; pessoal, o meu tempo está terminando. Os 45 anos do PT são uma data muito importante. Eu estive, essa semana, conversando com o Olívio Dutra...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, vereador...

VEREADOR ALEXANDRE BUBLITZ (PT): ...Pedindo conselhos para ele, e eu posso dizer para vocês que a nossa luta segue. Nós ainda temos muito por conquistar pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul e pela nossa cidade. Seguimos firmes na luta. Viva o PT e um viva a todos os trabalhadores e às trabalhadoras do Brasil. Viva!

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Alexandre Bublitz. Quero informar que está presente no plenário a ex-vereadora e hoje deputada federal Fernanda Melchionna; também o vereador Xiru, de Teutônia.

Novamente eu vou falar para os assessores, e peço para os vereadores tomarem a frente avisando aos seus assessores que o lugar é lá atrás, não é para assessores estarem entre as mesas, e isso serve para todos. Vou pedir para os assessores sentarem nas cadeiras que estão reservadas para os assessores; cada vereador que precisar, chama o seu assessor, dá a orientação, e o assessor retorna para o seu lugar, até porque está atrapalhando a visão dos vereadores.

Vou solicitar que o meu 1º Vice-Presidente, Ver. Moisés Barboza, assumira a presidência dos trabalhos. Enquanto isso, o diretor legislativo fará o prego.

(O Ver. Moisés Barboza assume a presidência dos trabalhos.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo diversos desarquivamentos que estão registrados na tabela que foi distribuída às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Apregoo o ofício firmado pelos vereadores Giovane Byl e Hamilton Sossmeier – respectivamente líder e vice-líder da bancada do PODE –, pelo Ver. Márcio Bins Ely – líder da bancada do PDT –, e pela Ver.^a Cláudia Araújo – líder da bancada do PSD –, por meio do qual informam a constituição, a contar do dia 5 de fevereiro de 2025, de bloco partidário composto pelas citadas agremiações.

Apregoo representação externa do Ver. José Freitas, a ocorrer no dia 12 de fevereiro de 2025, às 16h, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre/RS, para o ato de instalação da Frente Parlamentar de Combate às Doenças Crônicas e Autoimunes de Pele.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, diretor Luiz Afonso. Seguimos a nossa sessão com Comunicação de Líder.

Vereadora Comandante Nádia (PL) (Requerimento): Presidente Moisés, meu colega, gostaria de uma questão de ordem. Gostaria de solicitar,

tendo em vista que a Ver.^a Fernanda Barth, assim como o Jessé Sangalli são coautores do meu projeto, em respeito à Ver.^a Fernanda que está em procedimento cirúrgico, solicito o adiamento da votação do PLL nº 201/24, por três sessões. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos. Eu sempre trago aqui a minha opinião e com muita verdade. A verdade na vida dói só uma vez. Esse projeto aqui, se ele for votado, já arranca com 67 mil famílias que vão ser criminosas, vão ser bandidas. Eu quero dizer assim, a gente tem que lutar pelo direito digno do povo. Essa é a regra. Eu vejo hoje aqui mais uma perda de tempo, pois era para nós estarmos votando aqui loteamentos planejados, recursos priorizados. Não é só em Porto Alegre, é no Rio Grande do Sul. Eu quero que vocês me entendam bem. Todas as famílias que foram atingidas, não aqui em Porto Alegre, mas na Grande Porto Alegre e no Vale do Taquari, vocês podem ter certeza que essa culpa é do governo. É do governo, do Estado, é dos prefeitos e é do governo federal. E vou dizer para vocês assim: por que é que nunca desenvolveram loteamento seguro, com estudo, botar as famílias em altura digna? Se vocês andarem por aí, vocês vão ver que os trilhos de trem que foram feitos lá no tempo do Epa, como todo mundo fala, estão acima de todas as casas que ali estão. Vocês acham que essas casas chegaram ali baseadas numa lei segura de desenvolvimento urbano? Não chegou, meu povo! Chegou ali na raça, no peito e na raça. Essa é a forma que nós levamos a vida. E vou dizer para vocês tudo aqui: não sou a favor da invasão, mas eu digo assim, nós temos que defender, nós temos que criar inovação, projetos novos, projetos

que tragam uma vida melhor para o nosso povo. A gente não é digno das nossas vidas, a gente não é digno da nossa batalha. Todo dia eu me encontro aí na rua com desigualdade. Isso é uma pouca de uma vergonha. Vocês acham que eu vou votar isso aqui e andar na rua e tomar um tiro? Tomar uma tijolada? Nem pensar. Eu ando no meio das comunidades. Eu ando de madrugada, eu ando de dia, eu ando a qualquer hora, e não vou perder essa liberdade que eu tenho. E assim, meu povo, eu sou do tempo que, quando eu cheguei em Porto Alegre, há 33 anos, não tinha essas moradias populares. Minha Casa, Minha Vida, isso não existia na minha época. Eu olhava e pensava: quando que eu vou ter minha moradia ganhando um salário mínimo? Hoje eu vejo uma mãe de família, solteira, ganhando um salário mínimo e tendo a sua moradia. E vou dizer mais, pessoal, tem muitas famílias que não receberam a sua indenização, não receberam a indenização das suas casas que foram atingidas. Isso aqui é uma estratégia. Não sei quem inventou essa lei aqui para não pagar a indenização a quem perdeu tudo. Eu escuto todo dia: “Eu não recebi minha indenização, Gringo. Eu estou morando na casa dum primo, eu estou morando na casa dum amigo”. Eu já escutei de mulheres e de homens: “Eu casei com uma pessoa que eu não gosto, porque eu não tinha onde morar”. E vou dizer mais. Aqui é o Gringo, é da verdade, eu respeito todos os meus colegas, agora, a gente tem que perder tempo com coisa útil. Porto-alegrense e o nosso gaúcho, vocês têm que aprender a votar, vocês têm que aprender a enxergar e não votar na estratégia, saber votar e vir aqui perder tempo com coisa útil, com coisa de verdade, para esse povo te abraçar na rua e dizer: “Aqui tem um cara de verdade”. Na raça e na coragem, e eu vou até o fim! Tamo junto, meu povo!

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, companheiras; boa tarde, companheiros. As prioridades da Câmara de Vereadores, como sempre, são contra o povo. Tudo que é contra o povo é

prioridade aqui dentro. Habitação na cidade de Porto Alegre é um drama, e eles dizem que não é um drama do governo Melo. Eles estão no governo há 24 anos, sabe quantas casas eles fizeram nos últimos quatro anos? Três. Esse é o programa de habitação deles, não há programa de habitação. Quando eles falam que as crianças precisam ter creche, que as mães solo precisam ter dignidade, isso começa por ter casa digna, começa por ter acesso à água pública, começa por ter não a Equatorial, que deixa as pessoas pobres sem luz mais de uma semana para atender ao Moinhos de Vento. Nós precisamos de Estado grande, e isso o PT defende abertamente aqui. É mais Estado para defender o povo que mais precisa, porque a Câmara tem feito o inverso, tem feito justamente o Estado grande para quem sonega imposto, para os amigos do prefeito, mas tem feito o Estado mínimo e estrangulou as políticas públicas para quem mais precisa. E a gente começa a falar da Carris, que é o transporte público, que sequer tem ar-condicionado. E olha o sol que está hoje! O governo sabia que ia ter mais de dez dias de calor, o que fez este governo? Os trabalhadores não pagam a conta somente das eleições, pagam a conta do dia-a-dia de viver em uma cidade abandonada pela gestão pública. Se querem assim, entreguem a Prefeitura, porque o PT sabe fazer gestão. Nós sabemos. As gestões de Olívio, Tarso, Raul Pont e João Verle foram as gestões que fizeram os maiores programas de habitação da cidade de Porto Alegre. E vejam bem, construíram uma cidade com participação democrática popular, onde o povo decidiu o Orçamento Participativo. Hoje eles querem acabar com tudo. O prefeito Sebastião Melo acabou com a secretaria de habitação. Meu mandato fez uma emenda, uma emenda pedindo para que a secretaria não fosse extinta; a base do governo votou contra essa emenda. Agora este projeto traz aqui e elucida cada vez mais qual é o projeto da extrema direita e qual é o projeto do campo popular e democrático representado pelo presidente Lula. O nosso projeto é generoso, porque ele quer enfrentar o problema real de uma cidade abandonada, que precisa ter casa; de uma cidade que eles falam “nós temos que fazer um planejamento, planejar a cidade”. Quem planeja a cidade hoje são as empreiteiras. Nós queremos que o povo planeje a cidade. Não pode mais ser

uma cidade dos ricos, dos poderosos, enquanto eles falam aqui de crianças, eles falam de parada LGBT, de crianças trans. Quantas crianças estão na sinaleira pedindo comida agora? Quantas pessoas idosas estão pedindo o que comer? Será que não é esse o problema que Porto Alegre tem? E aí criminalizar! Criminalizar quem luta por moradia digna. Será que essas pessoas são criminosas ou os criminosos estão na Prefeitura? Onde estão os criminosos em Porto Alegre? Para nós, do PT, os criminosos estão naquelas e naqueles que querem fazer construções megalomaniacas em Porto Alegre, que violam o Plano Diretor, que não são sustentáveis, não respeitam o meio ambiente. E a conta é do Parque Harmonia, onde agora está lá fazendo mais de 60 graus em pleno verão, mas eles não diziam que iam desmatar tudo. É uma cidade de concreto e cada vez com menos povo, porque o povo, para eles, só serve para uma coisa: como moeda de troca para voto, é para isso que serve. Não se iludam com essa gestão, eles querem voto, eles querem estar aqui, eles querem ir para Brasília, querem ir para a Assembleia Legislativa. Deem a resposta em 2026. Conversem com as vilas, com as periferias e digam: “Existem, na Câmara, vereadoras e vereadores que não defendem a regularização em tempo eleitoral”. Nós defendemos o tempo todo um projeto político de cidade, o que é diferente de chegar nas eleições e dar cesta básica, dar telha, prometer e depois votar contra aqui. Porque é isso que eles fazem! E quero dizer a vocês: Porto Alegre tem mais de 70 mil pessoas sem casa, e eu aqui, como líder do PT, já adianto ao governo: o PT é contra este projeto – pode adiar o quanto quiser –, e se votar este projeto, o PT vai acionar a justiça, porque é inconstitucional. Direito à moradia digna, imóveis que não têm função social, eles são garantidos pela Constituição. Nós, do PT, temos um compromisso com o povo, e se votarem, independentemente de quanto adiarem, nós iremos para a justiça para defender os interesses do povo trabalhador. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado, Ver.^a Natasha.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

Enquanto a Ver.^a Atena se dirige para a tribuna, eu gostaria de reforçar à população que nos abrilhanta com as suas presenças hoje que o projeto que estava priorizado como item 1, que é o projeto de lei de autoria da Ver.^a Comandante Nádia, Ver.^a Fernanda Barth e Ver. Jessé Sangalli, foi retirado da pauta no dia de hoje e foi adiado por três sessões. Então, apenas para comunicar oficialmente que ele não será apreciado na tarde de hoje.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Uma boa tarde a todos os movimentos sociais, MTST, MLB, União Nacional por uma Moradia Popular, MNLM, vocês estão aqui por uma causa que não inicia em quatro paredes, não inicia com a água saindo da torneira, não inicia com comida na geladeira; a luta de vocês inicia no coração de vocês, que ferve com a injustiça dessa sociedade governada pela direita. Há 20 anos, a direita governa Porto Alegre e cada rachadura da nossa cidade tem o prego da direita, e agora da extrema direita, que está levando avante um projeto de demolir a cidade na cabeça do povo pobre e de levantar e retirar floresta no Sabará, fazendo a extinção das árvores necessárias à fauna e flora no Harmonia. O calor não atinge o rico, porque tem dinheiro para ar-condicionado, o calor não atinge a população rica dessa cidade porque tem como estar hidratada 24 horas, e, ao mesmo tempo, é de uma maneira tão peculiar a ação daqueles que estão aqui no campo da direita – e vocês se liguem, muitos daqueles que votaram para o início do desmonte do DMAE hoje começam a refletir por uma única causa. Porque os senhores e as senhoras estão aqui fazendo a luta digna de ocupar não só o Parlamento, não só a plenária, mas, se necessário, ocuparemos as ruas da capital gaúcha pelo direito à moradia de cada pessoa que não tem teto. (Palmas.) E há uma garantia, senhoras e senhores, do parágrafo único do art. 1º da Constituição, que diz: “Todo o poder emana do povo, que exerce por meio de seus representantes ou diretamente”. Vocês estão extremamente colocados na posição do que estão fazendo, vocês estão com o direito exato. Quando eu vejo, nesta Casa, a Guarda

Municipal aqui dentro, como muitas vezes já vi na Cidade Baixa, muitas vezes, na desocupação ilegítima que esta cidade tem visto, com a força militar, militar contra o povo... A segurança é pública, portanto, a segurança não deveria ser contra o povo e, ao contrário. Aprenderam errado nas escolas de formação policial. Por quê? Porque eles deveriam proteger vocês para que o direito de vocês não fosse rasgado nesta Casa. Nenhum vereador aqui está diariamente em uma ocupação, dialogando com as lideranças, que são importantíssimas para nós. As pessoas que estão na base de cada canto da estrutura de uma ocupação, cuidando das nossas crianças, cuidando dos nossos idosos, que também estão na luta.

Então, o que nós estamos vendo aqui é uma barbárie, é um projeto fascista, neoliberal, que despreza toda a população que luta por aquilo que, de novo, eu disse no início, não começa no espaço físico, a nossa luta começa no fundo do nosso coração. E eles vão ter que aguentar! Cada vez que eles se levantarem com injustiça, nós estaremos com o povo, porque o povo é a voz de si mesmo neste momento! E eu aviso de antemão: se, em qualquer momento, a capacidade popular de fala de vocês, sejam gritos, aplausos, a expressão vai ser defendida. Se alguma força policial tocar em qualquer um dos senhores e das senhoras, nós estaremos à frente e eles não tocarão em vocês. Enquanto o travesti estiver aqui, nesta Casa Parlamentar, nesta Legislatura, força policial nenhuma, Sr. Presidente, irá tocar, porque o povo está ali pagando o seu, o meu, o salário dessa gente, e eu não vou permitir isso. (Palmas.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Atena.

Lembrando às senhoras e senhores que os vereadores e vereadoras estão dispensados do uso do paletó e da gravata.

O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Presidente em exercício, Moisés Barboza, companheiros vereadores e vereadoras, meus

colegas, e as pessoas que nos dão a honra de nos visitarem no dia de hoje aqui no plenário. Sejam muito bem-vindas, muito bem-vindos; assim como aqueles que nos acompanham pela TVCâmara. Eu falava no barulho de oposição, algo que eu tenho dito muitas vezes, acompanho com interesse sempre as campanhas nacionais da CNBB, e há cerca de uns 25 anos ocorreu uma com o *slogan* “Onde Moras?” E dizia o seguinte: quem não puder responder essa pergunta não tem cidadania plena. Por isso, nós sempre somos solidários, sempre, sempre, com quem precisa morar, porque é um direito. Eu vou mais longe, eu vou mais longe – e eu sustento isso na tribuna e em qualquer lugar: quando morar é um privilégio, ocupar é um direito.

Então, para nós que vemos em vocês a vanguarda dessas lutas mais importantes, mais sérias, nós lembramos que estamos em Porto Alegre. Dizia o prefeito Melo há um tempo: “A cidade da oportunidade, a cidade dos grandes empreendimentos, dos grandes imóveis, a cidade de ganhar dinheiro.” Mas tem 60 mil pessoas ocupando, não têm onde morar, não podem pagar o aluguel e sequer comprar um imóvel, obviamente. Em compensação, tem 112 mil imóveis sem ocupação em Porto Alegre. Isso é inacreditável, é um abuso, é um acinte, são inúmeros imóveis, inclusive da área pública. Eu dou um exemplo que todos conhecem, todos conhecem, ali na Rua General Andrade Neves com a Rua General Câmara, há um prédio grande que há 21 anos não era ocupado, foi ocupado por três anos pelos Lanceiros Negros, 63 famílias que deixaram até o elevador funcionando ali, toda a vizinhança adorava. Foram retirados com violência, com violência da Brigada Militar. Com violência! E eu disse naquele dia lá: aqui não haverá mais nada. Nunca mais houve qualquer ocupação, não há destinação para o imóvel, um imóvel gigante na Rua General Andrade Neves com a Rua General Câmara. Como se justifica isso? Como se explica isso? É um crime contra a população. É inaceitável.

Por isso, nós, companheiros e companheiras de tantas lutas, nós que defendemos esse direito, temos um compromisso inarredável: todos têm direito à moradia, e nós vamos defender isso em todos os momentos que tivermos que fazê-lo. E vamos fazê-lo sempre.

Aqui, eu abro um parênteses para dizer algo que me foi passado pelo pessoal da Angelina da Luz, pela Érika: as aulas da rede estadual pública, as aulas da rede municipal pública foram transferidas para o dia 17 de fevereiro por conta do calor insuportável para crianças e professores. Mas as aulas das escolas conveniadas pela SMED, em Porto Alegre, começaram hoje a operar. Hoje, com 40°C, com sensação térmica de 52°C. Hoje, por quê? Por quê? E geralmente são da periferia. Por que as redes conveniadas precisam começar hoje a aula? A Prefeitura não tem sensibilidade nenhuma, zero. Eu faço um apelo à SMED, um apelo para que pense pelo menos no exemplo do Estado, que transferiu para o dia 17 de fevereiro. As conveniadas, periféricas geralmente, começaram hoje, 40°C, sensação térmica de 52°C. Isso é um absurdo. As crianças sofrendo. Muitas vezes, crianças PCD, muitas vezes, que não têm resistência sequer emocional para isso. É um absurdo o que está ocorrendo. A SMED precisa se dar conta. Concluo, Presidente, onde estiver, com a sua luta, com o seu direito, contem conosco. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas.

Vereador Rafael Fleck (MDB): Presidente, só para informar que nas escolas conveniadas, o calendário foi flexibilizado. Então, algumas começarão no dia 17 de fevereiro, e poucas escolas começarão, hoje, no dia 10. A unificação dos calendários ficou para o ano de 2026. Em uma discussão com o fórum de entidades, então, foi decidido que as escolas que teriam condições de começar agora, no dia 10 de fevereiro, iniciariam. Então, todas essas escolas, hoje, possuem climatização. Só para informar.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado pela informação, vereador.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Eu também agradeço a informação, só que digo o seguinte, quando foi feita essa reunião, não sei quando, não se sabia que haveria 40° C e 52° C de sensação térmica. Nenhuma poderia operar hoje. Eu passei desde ontem, recebendo queixas sobre isso hoje. As crianças estão sem condições, particularmente aquelas que são PCD. Obrigado.

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 341/24 por duas sessões.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Alguém da assessoria do Ver. Robaina pode se aproximar para nós tirarmos uma dúvida sobre o tempo de sessões de adiamento que ele solicitou, Ver. Pedro Ruas. A equipe da DL solicita que ele possa fazer o esclarecimento, se foi por uma, duas ou três sessões. Comunico à DL que a assessoria do Ver. Robaina informou diretamente: duas sessões.

Obrigado pela compreensão, Ver. Giovanni Culau e Coletivo, pelo PCdoB.

O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Muito obrigado, Presidente. Cumprimento os demais colegas vereadores e vereadoras. Ainda, Presidente, que o projeto de lei tenha sido retirado de tramitação, eu não tenho dúvida que ele merece a nossa discussão desde já; desde já para que nós sejamos capazes de impedir a eventual possibilidade de aprovação de um projeto que, entre outras características, tem como marca bastante grande uma hipocrisia profunda; a hipocrisia de um projeto que chega para tramitar nessa casa, tendo como proponentes vereadores e vereadoras do

Partido Liberal; partido, Ver.^a Atena, que no Congresso Nacional luta por anistia para invasores; partido que luta no Congresso Nacional para anistia a golpistas, àqueles que destruíram o patrimônio público e atentaram contra o estado democrático de direito. E agora, de forma desumana, covarde, hipócrita e oportunista, que é punir quem luta por moradia, um direito constitucional, assegurado na lei, mas não assegurado no dia-a-dia do nosso povo, que acaba tendo como única alternativa de viver e morar ir para a beira dos arroios da nossa cidade, ir para os morros, correndo o risco de deslizamento. São aqueles e aquelas que mais sofrem quando chove muito e a água sobe. Essa é a hipocrisia que marca esse projeto de lei, um projeto de lei – eu não tenho dúvida – altamente ideológico; ideológico porque tem a pretensão de defender a grande propriedade privada a serviço da especulação imobiliária; ideológico porque pretende mirar, ter como alvo movimentos sociais organizados, como os que tivemos aqui, na tarde de hoje – o MLB, o MTST, o MNLM, a própria UAMPA. Mas vejam, se esse projeto de lei tinha como intenção atingir esses movimentos sociais organizados, ele acabou atingindo as por volta de 800 ocupações nesta cidade, as 60 mil, 70 mil pessoas que moram em áreas irregulares de Porto Alegre. E é por isso que esse projeto de lei tem a contestação não só da bancada de oposição, mas também de vereadores e vereadoras da base do governo – e aqui dialogo com o Ver. Gilvani o Gringo, que fez a manifestação. Os vereadores e vereadoras, sejam eles da base ou da oposição, que quiserem ter liberdade para caminhar nas ocupações desta cidade precisam derrotar esse projeto, porque é fácil entrar na vila e na ocupação no período da eleição; agora, quando a eleição passa, a gente precisa saber como vai se comportar neste plenário, se vai defender a ocupação e a vila em que foi lá pedir voto ou se, agora, vai atender ao interesse da grande especulação imobiliária. É isso o que está em jogo.

Eu lembro, Ver. Fleck, porque estava nesta Casa no período das enchentes, de ver os vereadores se revezarem aqui na tribuna para compartilhar a solidariedade para aqueles que perderam as suas casas durante as enchentes. E quem perdeu a sua casa mora onde a partir de agora? Onde está a solidariedade com quem não tem onde morar? A verdade é que para parte dos

vereadores e vereadoras a solidariedade também não passa de uma segunda hipocrisia. Eu lembro bem quando uma das vereadoras proponentes desse projeto de lei circulou nos grupos de WhatsApp desta Casa, que era contrária, inclusive, à ocupação do MTST aqui no Centro da cidade, porque, segundo ela, isso significava a favelização do centro da cidade. E isso revela, sem dúvida alguma, o que pensa, sim, parte dos vereadores e vereadoras. Para eles, morar no Centro, adensar o Centro, como eles costumam dizer, só serve se for para rico morar. Pobre não pode morar no Centro, por isso eles não querem que pobre possa ocupar o centro da cidade. Recentemente, a gente teve aqui na região central a Ocupação Arvoredo: entre as famílias, havia por volta de sete idosos e onze crianças. Eu fico me perguntando, para concluir, Presidente, se o que pretendem os proponentes desse projeto é que idosos e crianças sejam proibidos de acessar as políticas assistenciais do Município. Porque essa seria a consequência se um projeto como esse já estivesse aprovado nesta Casa. Esse elemento, mais uma vez, desmascara os vereadores e vereadoras proponentes, para eles, crianças e idosos não precisam de assistência quando ocupam, lutando pelo direito à moradia. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Agradecemos.

A Ver.^a Comandante Nádia está com palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Estimado Ver. Moisés, meu parceiro de Mesa, presidindo esta sessão, quero falar exatamente sobre esse projeto de lei, agora que nós conseguimos nos escutar, para que os vereadores tenham a propriedade desse projeto, que fala o óbvio, um projeto de lei que não autoriza invasão de propriedade, seja pública, seja privada. Eu quero falar para quem está nos acompanhando pela TVCâmara: imagina a tua casa sendo invadida por alguém.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Isso não pode acontecer! Quero dizer que esse projeto visa garantir que o comportamento antissocial não seja recompensado com recursos e oportunidades oferecidas pelo Município. Dessa forma, nós estaremos beneficiando aquelas pessoas que estão sempre dentro da lei. Esse projeto promove a justiça social ao garantir que os benefícios e programas municipais sejam destinados àqueles que realmente necessitam e que respeitam as normas de convivência e o patrimônio alheio, seja ele público ou privado. E, por isso, ele estabelece proibições para que as pessoas que invadem propriedades não recebam benefícios municipais. E por que isso, senhores? Porque é crime. O art. 150 do Código Penal diz que invadir propriedade é crime, e não sou eu que estou dizendo. Aqueles vereadores que vêm aqui e aprovam invasão de propriedade, por certo, estão incitando o crime. Por certo, uma vereadora que me antecedeu incitou a violência, de não aceitar que a Guarda Municipal ou a Brigada Militar reconstituam a ordem dentro deste Parlamento. E eu quero dizer que incitar o ódio e incitar a violência também é crime, art. 240, e a pena prevista é de seis meses a cinco anos de reclusão. Vejam a hipocrisia. Infelizmente, utilizam pessoas, famílias, como massa de manobra, mentindo para essas pessoas. Que as pessoas que vieram aqui estão no Reurb, que já estão em ocupações consolidadas, e que esse projeto de lei não fala sobre essas pessoas, até porque, para quem entende de legislação, a lei vale a partir da sua promulgação. Ou seja, nós estamos garantindo que, a partir da promulgação, as pessoas que querem – e aí eu não diria pessoas, eu diria os criminosos – não invadam propriedades privadas ou públicas. E quero falar com o Ver. Gilvani o Gringo para que entenda que nós não estamos falando sobre Reurb novamente nem de ocupações consolidadas, mas que as pessoas não invadam propriedade alheia. E aí até sugiro que os vereadores que aprovam tal conduta criminosa ofertem as suas residências para serem invadidas, porque é isso que querem, a invasão da propriedade alheia, mas a sua não. A hipocrisia não pode acontecer, que a teoria e a prática casem e realmente sejam verdadeiras. Quero dizer novamente para os colegas que nós vamos discutir

muito esse projeto, e eu pretendo que os vereadores assim o entendam, e a gente possa aprovar, dizendo que, na nossa Porto Alegre, invadir propriedade privada ou pública é crime e não será beneficiado com programas ou qualquer outro tipo de auxílio municipal. Muito obrigada, senhores.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores, quem está nos assistindo na TVCâmara. Mais uma vez estamos aqui diante de um projeto extremamente polêmico em que iríamos votar, não iremos mais diante do requerimento da vereadora para que o projeto seja postergado para daqui a três sessões. O projeto trata das invasões de terras, em que aqueles que forem condenados judicialmente pelo crime de invasão não possam ter acesso aos benefícios municipais, de habitação, fazer concurso público, cargo comissionado. E nós, obviamente, nos manifestamos a favor nesse sentido, eu me manifesto a favor, porque invasão de propriedade é crime! Só que o que me chama atenção, mais uma vez, é a esquerda. Eu gosto da militância da esquerda baseada no machismo, então a gente veio com números. Durante o governo Bolsonaro foram entregues mais de 400 mil terras, foram feitos mais de 400 mil títulos a pessoas que estavam em áreas com ocupação. Durante o governo Lula e Dilma, nós não tivemos esse número, ou seja, nós estamos falando de oito anos do governo PT com mais dois anos e meio do governo da Dilma: não houve 400 mil títulos dado a pessoas que não tem a sua moradia. Então a gente percebe que a dignidade não é mais prioridade para os petistas.

Além disso, durante o governo Bolsonaro, a gente teve o número de 62 invasões; já agora, no Lula 3, já passamos de 100 invasões, ou seja, a segurança das pessoas que moram no campo, tudo isso foi priorizado pelo

governo que eles dizem ser opressor, fascista e tudo aquilo que eles gostam de chamar. Só que quem leva a segurança para o agricultor, para o homem do campo, somos nós, diminuindo o número de invasões.

Então, quando nós falamos sobre invasão de terras, nós estamos falando sobre um crime previsto no Código Penal e que não deve ser naturalizado como o MST adora fazer, dizer que ele está indo lá para pegar terras que não são utilizadas para transformar essas terras em terras úteis. Mentira! O MST não entrega título para as pessoas e faz com que elas fiquem sempre subjugadas a esse movimento criminoso que faz com que diversas vezes a polícia tenha sim que usar da força para retirá-los de um lugar que não é deles, e a polícia faz porque é o trabalho deles, e toda vez que a polícia tiver que ir lá e restaurar a ordem, defender os interesses da sociedade, e fazer cumprir a lei, ela irá fazer. Então, mais uma vez, fica o nosso repúdio à esquerda que demoniza sempre o trabalho dos nossos policiais. Aqui em Porto Alegre, invasão de terra, não!

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Mariana Lescano.

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Boa tarde a todos. Quero saudar aqui o vereador Moisés Barboza, que preside a sessão nesse momento, também os demais vereadores, o público que nos assiste pela TVCâmara ou das galerias. Mais uma vez: tem um ditado que diz que a gratidão é a memória do coração, e não posso deixar de ser grato a todas aquelas pessoas que confiaram neste mandato para que nós possamos, por mais quatro anos, representar àqueles que confiaram nas nossas propostas, aquilo que nós pensamos, principalmente no conservadorismo. Também fico muito feliz de voltar à COSMAM, na qual estive em 2019; saí em 2019, Ver. Jessé, fui para presidir a Comissão de Direitos Humanos, a CEDECONDH, depois outras

funções, agora com a CUTTAB, a CECE, e voltando novamente à COSMAM, que é uma comissão que me chama muita atenção.

Bom, o mundo viveu o janeiro mais quente já registrado, conforme matéria do grande jornal, no dia 7 de fevereiro, com grandes secas, enchentes, como a de maio do ano passado, temperaturas extremas. A previsão de clima que era para 2050, já antes de 2030 estamos vendo acontecer, e tudo isso nos traz alerta para que as autoridades públicas ou autoridades possam desenvolver políticas públicas para que estejam estruturadas e não sejam mais pegos de surpresa, gerando enormes prejuízos à população atingida, que normalmente são justamente aqueles que têm o menor poder aquisitivo. O alerta está sendo dado, se as políticas públicas não forem feitas, não forem trabalhadas, não forem executadas... E é nossa responsabilidade como legislador fazer essa fiscalização... Claro que isso vai a nível federal, estadual, municipal, porém temos que fazer a nossa parte, porque sabemos que depois que acontecem as tragédias, vêm somente as desculpas, as dificuldades para poder atender e atingir a população.

Gostaria de chamar também a atenção sobre o endividamento das pessoas do nosso Estado. Quatro de cada dez gaúchos estão inadimplentes, e o pior de tudo isso para mim, que sou gestor financeiro, é que é a chamada inadimplência ruim, porque é a inadimplência do cartão de crédito, a inadimplência dos juros bancários que envolvem o cheque especial, que envolvem financiamentos. Por isso nós temos uma lei que incentiva as escolas públicas do município de Porto Alegre a trabalhar a educação financeira. Por isso nós estamos vendo esse grande endividamento que, lamentavelmente, vem de quem deveria dar exemplo. Governos que gastam mais do que arrecadam e que geram um péssimo exemplo à população. A gente tem visto o resultado disso: o endividamento tão grande da população, e nós, como poder público, temos que chamar a atenção de questões como essa. No mais, uma boa tarde a todos, muito obrigado, uma boa sessão no resto da nossa tarde.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Hamilton. Também estava com saudades de ouvir o Ver. Hamilton Sossmeier, nosso ex-presidente da Casa.

O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): O Ver. Hamilton fala pouco, mas fala bem.

Presidente Moisés, meus caros colegas, por trás de toda invasão existem cinco sujeitos: tem o grileiro, que vai lá organizar os lotes e ganhar um dinheirinho em cima da terra que não é dele; tem o advogado sem vergonha, que vai lá e mente para as pessoas que elas têm o direito de ali permanecer e faz disso, muitas vezes, o seu trabalho, para ganhar dinheiro em cima das pessoas; tem o narcotráfico, que deseja expandir a sua área de atuação e ter mais um local para os seus negócios escusos; tem um político que quer ali um curral eleitoral e ganhar os votinhos e aplausos da claqué; e tem o pobre coitado, a pessoa que é usada pelos outros quatro. Essa é a realidade das invasões, ocupações, seja o nome que queiram dar. Nós tivemos um *boom* de invasões em Porto Alegre nos anos de 2010 a 2012. Desde então vem caindo este número, mas ele não cessou.

O que me espantou muito hoje aqui foi ver, nas galerias da Câmara, o MTST, esse grupo do Guilherme Boulos lá de São Paulo que aqui em Porto Alegre tem promovido uma série de invasões, a mais recente delas, talvez a mais famosa, do prédio do INSS, no Centro Histórico da cidade. A mesma esquerda que, com razão, subiu nesta tribuna aqui, por diversas vezes, para apontar e criticar a tragédia da Pousada Garoa, é a esquerda que fecha os olhos para uma invasão no centro da cidade num prédio sem a mínima condição de habitabilidade, que pode eventualmente pegar fogo, podem desabar lajes, onde as pessoas estão correndo risco de vida. Para essa, a esquerda passa pano. A esquerda, em momento algum, vem falar aqui de segurança de pessoas, de seres humanos que são utilizados pelo MTST com o único propósito político –

porque não é de habitação –, com o propósito de impor uma agenda, uma pauta, utilizando-se dessas pessoas e colocando pessoas ali dentro em risco. E de quem é a responsabilidade com relação ao prédio do INSS? Do governo federal. Eu mesmo já entrei com requerimentos, já tive reunião na Advocacia Geral da União para que nós pudéssemos fazer a devida pressão pela reintegração de posse, não apenas por eu discordar desta visão de mundo, não: para proteger as pessoas que estão sendo utilizadas pelo MTST naquele prédio que, repito, não tem condição de habitabilidade.

É muita hipocrisia de colegas parlamentares virem aqui cobrar com relação à Pousada Garoa, cobrar com relação a prédios, imóveis sem condições de PPCI, de plano, no caso de incêndio, se eles não cobram também destas organizações esse tipo de circunstância em prédios invadidos por este grupo.

Além disso, aqueles aqui que também vêm falar de programas habitacionais, de luta por moradia, quem invade está confrontando diretamente aquelas pessoas, aquelas famílias que dentro da lei buscaram o seu legítimo direito por moradia, por habitação. Antes uma colega veio aqui com a Constituição na mão. Sim, a luta por moradia está prevista na Constituição, é um direito de todo cidadão brasileiro. Porém, quem invade, como é o caso do MTST, fura a fila, acha que ficará impune, que poderá ser incluído num programa habitacional para poder usufruir do verdadeiro e legítimo direito das pessoas. Só que quer passar na frente, quer obrigar os governos – e aí não se trata apenas da Prefeitura de Porto Alegre – a fazer a inclusão dessas pessoas, na marra, dentro da lista daqueles que buscam por moradia.

Portanto, Presidente, para finalizar, reforço aqui o entendimento de que este projeto é importante para a cidade e muito especialmente para salvaguardar, resguardar aquelas pessoas que se organizaram e legitimamente buscam por moradia e que não querem ser passadas para trás por pessoas que estão utilizando desta pauta meramente com um fim político e para agitar a claque, como vimos hoje aqui. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Ramiro Rosário. Assim, concluímos os inscritos em tempo de liderança. Não havendo mais nenhum inscrito em tempo de liderança, passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Aldacir Oliboni.

Após as Comunicações, abriremos a Ordem do Dia.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Presidente. Preciso, antes de tudo, agradecer ao Ver. Aldacir Oliboni, do Partido dos Trabalhadores, pela cedência de tempo do período de Comunicações. Fiz essa solicitação, porque, após ouvir as vereadoras, o vereador da extrema direita sobre esse projeto de lei, não é possível ficar em silêncio, Ver.^a Grazi. Aqui buscaram trazer razões legais para justificar esse debate. Uma das autoras, a Ver.^a Comandante Nádia, começou a sua manifestação falando que a intenção do seu projeto se justificava no argumento de que é preciso proteger as nossas moradias. Isso é uma farsa, Ver.^a Grazi, Ver.^a Juliana, Ver. Marcos Felipi. Não há nenhuma moradia que esteja sendo usada, não há nenhuma moradia em que um cidadão de Porto Alegre viva a sua vida que esteja ameaçada, porque, quando se fala em ocupação, nós estamos falando dos imóveis desocupados na nossa cidade, anos e anos, e que não cumprem a sua função social. Ver. Fleck, os vereadores tentam fazer um debate legal, o senhor é advogado, me parece que os vereadores e vereadoras que utilizaram esta tribuna nunca se dedicaram a examinar o sentido da função social da propriedade previsto na Constituição Federal e também no Estatuto da Cidade. E ao que se refere, Ver.^a Karen, falar sobre função social da propriedade: que a propriedade, ela precisa levar em consideração não só os interesses individuais de quem é o proprietário, mas, sim, os interesses coletivos da sociedade. Então, vejam, é mentira, é uma farsa o argumento utilizado pela extrema direita de que esse projeto de lei tenha a

intenção de proteger a moradia dos cidadãos de Porto Alegre. Não é verdade! O que nós não aceitamos é que mais de 100 mil imóveis estejam desocupados na nossa cidade, enquanto tem gente que não tem onde viver, não tem onde morar. As pessoas que vivem em áreas irregulares da nossa cidade, por vezes, ocupando prédios ou terrenos públicos ou privados, não são criminosos, não são bandidos. São pessoas que não tinham onde morar e foram morar no Beco do Buda, foram morar em centenas de ocupações da nossa cidade. Nós falávamos antes, são em torno de 800 ocupações na nossa cidade, há, em torno, de 60, 70 mil habitantes em Porto Alegre que vivem em áreas irregulares e que sofrem com uma gestão municipal que não tem a política adequada de regularização fundiária, uma gestão municipal que praticamente não construiu, ao longo dos últimos anos, unidades habitacionais de interesse social. Então, por vezes, é até difícil acreditar o debate que nós fazemos aqui.

E talvez a Ver.^a Comandante Nádia, o Ver. Jessé Sangalli e a Ver.^a Fernanda Barth não saibam, eu quero dizer que este País tem um Código Penal, e no Código Penal invasão já é proibida. No Código Penal, ninguém pode invadir a casa de ninguém. Pelo Código Penal, Ver.^a Comandante Nádia, esses crimes, que isso sim são crimes, não são permitidos. Então, o que a senhora quer com esse projeto? Diga-se de passagem, ninguém pode ser nomeado a cargo público se não tiver uma certidão negativa perante a justiça. Então, ninguém condenado por invasão pode ser nomeado em concurso público, a senhora não sabe? Parece desconhecer. A verdade é que a senhora ou não conhece a legislação federal, o Código Penal ou o fato é que vocês, na prática, não conhecem esta cidade. Vocês, na prática, não têm o mínimo de sensibilidade com aquelas – que nós insistimos mais uma vez – 60, 70 mil pessoas que, em Porto Alegre, vivem em ocupação. Lutar pelo direito à moradia não é crime, é legítimo. Função social da propriedade significa que não pode ter gente sem casa enquanto a gente tem terreno ou imóvel vazio, só atendendo a especulação imobiliária. Mas não me surpreende, vocês são da bancada da Melnick, por isso vocês apresentam esse projeto de lei aqui na Casa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Giovanni Culau.

A Ver.^a Atena Roveda está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA ATENA ROVEDA (PSOL): Senhoras e senhores, presidência desta Casa. O tema que foi colocado no centro das nossas questões, e talvez esteja junto à moradia, é a violência. Fui colocada aqui, nomeada não diretamente, de que eu estaria incitando violência nesta Casa ou na cidade de Porto Alegre. Eu queria dizer às senhoras e aos senhores, talvez aos vereadores desta Casa que não estão acostumados a ver uma travesti, senão nas esquinas da prostituição da Farrapos, ou muitas outras, em sua maioria, em espaços de extremada vulnerabilidade, por onde também nós outras passamos. Nós já fomos, meu companheiro que está na galeria com boné da CUT, nós já trabalhamos como prostituta, nós já trabalhamos como atendente de *telemarketing*, como manicure, e a única forma que me fez sair dessa estirpe de violência foi a cultura, a literatura e também uma ocupação. Uma ocupação na Lomba do Pinheiro, que me acolheu, que me auxiliou, com a força daquela comunidade, a eu retornar ao centro da dignidade humana, que somente aqueles que um dia perderam podem dizer o quanto vale o retorno dessa ao corpo, a dignidade de ter alimento, de ter um teto. E a minha porta, companheiro, sequer fechava de fato. Eu trancava a porta, saía pra trabalhar e retornava; um chute naquela porta abriria, mas eu sabia que aquela comunidade entendia o meu corpo e a minha presença como todas as outras pessoas. Eu digo sobre a questão da violência, porque a vereadora mais votada do País, Amanda Paschoal, nossa companheira de PSOL, foi violentada por transfobia na Câmara de Vereadores da capital paulista. Júlia, nossa companheira de Belo Horizonte, vereadora do PSOL, também foi violentada na última semana por questões transfóbicas e de transfobia. Quero lembrar a todos nesta Casa que transfobia é equiparado ao crime de racismo. Há processos de transfobia e há, sim, penalização. Porque a minha identidade não está à disposição dos senhores e das senhoras para debater. A minha identidade é de foro íntimo. O que eu faço

com o meu corpo, com a minha vida, com a minha experiência, é meu, não é de mais ninguém. E a Constituição prevê que todo mundo aqui tenha resguardado esse direito. Agora, quando nós estamos falando, vereadora, a respeito de moradia, de jovens, de crianças, de idosos, quando a gente está falando da força de segurança do Estado, que muitas vezes procuramos Operação Tarântula; foi o assédio da Polícia Civil nos anos 1980 contra as travestis lutando contra a AIDS e matando muitas daquelas que, como eu, estavam buscando dignidade. Então, eu reitero aqui: eu sou daquelas, veementemente, contrárias a qualquer ato de violência. Toda a segurança desta Casa me conhece há mais de uma legislatura, todas as pessoas me reconhecem como uma figura que defende, sim, uma relação pacífica. Eu sou, dentro da minha casa, porque é lá que eu falo da minha religião, espírita kardecista. Dentro da minha casa. Neste espaço, a laicidade me permite dizer a vocês que há de se ter uma cultura de paz. Há uma cultura de violência dada quando essas pessoas estão ali buscando onde morar. Isso é violência, se o Estado não olha para essas pessoas e não dá um espaço legitimamente digno e ainda coloca policial, Guarda Municipal, que nem tinha que ter caráter de Brigada Militar, como é possibilitado agora. A nossa juventude busca espaço na Cidade Baixa. Os estabelecimentos da Cidade Baixa buscam espaço de trabalho, mas lá está a força policial para quê? E eu sou daquelas que, para encerrar e para concluir, Presidente, vou lhe dizer: tenho muitos amigos e amigas que trabalham na força da Brigada Militar. Eu dialogo com eles, eu recebo demandas de famílias desses e dessas, que ficam preocupados com o nível de saúde mental de muitos policiais, brigadianos, soldados, que muitas vezes ganham pouco e estão na mira de bala. Então nós temos que nos preocupar com toda a nossa relação social em todos os campos, para que a dignidade não seja só das famílias que são desocupadas e procuram um lar, mas também das famílias que perdem companheiros seus, que são da Brigada Militar, e que perdem por violência, muitas vezes, como aconteceu, se não me engano, na Região Metropolitana, em que, num surto, nós tivemos algo muito triste na história dessa região, em que muitas pessoas morreram por conta de questões de saúde mental. Então a gente está aqui para reiterar isto: nós não

vamos admitir, eu não vou admitir, que, por eu ser uma travesti, ou me posicionar contra o toque de qualquer força de segurança contra aqueles que estão lutando por aquilo que eu um dia lutei... E a gente vai permanecer firmes e fortes, queiram os senhores, sim ou não. Nós ainda estamos aqui. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Muito obrigado.

Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 211/21 por uma sessão.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Presidente, colegas, mais uma vez a Brigada Militar é atacada pelo PSOL. Uma vereadora e um deputado desejam sempre diminuir a força armada do nosso Estado do Rio Grande do Sul. Mais uma vez, são aqueles parlamentares que dizem que a Brigada vai atrás de jovem negro, que a Brigada Militar ataca homens e mulheres negras. Mais uma vez, a falácia desses, que eu nem nomeio, não digo o nome porque não merecem, mas que são da extrema esquerda e que querem construir narrativas tortas, mentirosas, que servem para enganar o povo e ser massa de manobra.

Quero dizer – infelizmente, a vereadora sai quando eu aqui subo à tribuna – que é a terceira operação que a Brigada Militar faz na Cidade Baixa. E sabem por quê, senhores vereadores? Porque a comunidade não aguenta mais a falta de sossego, por conta da anarquia, por conta... Que bom que a senhora voltou, vereadora, para escutar, que eu a conheço bem, inclusive quando eu era da Brigada Militar. Que bom, porque eu sei a sua forma de agir, desconstruindo

policiais militares, mentindo para a população e fazendo vídeo para tentar lacrar. E eu quero aqui retomar e dizer para a senhora que vai ter a possibilidade de se retratar, pedir desculpas ao 1º Batalhão, aos homens e mulheres que, fardados, estão garantindo o sossego, estão garantindo a paz, a segurança para a comunidade que mora na Cidade Baixa, que não aguenta mais. É a terceira operação que o 1º Batalhão faz. É a terceira sem escolher se o dono do bar é negro, é branco, é pardo, se é mulher ou se é homem. Então, vereadora, pare de ser hipócrita, pare de tentar atingir aqueles homens e mulheres que têm morrido, todos os dias, pelo Estado afora. Aliás, eu gostaria de saber quem a senhora vai chamar em caso de emergência, no caso de invasão da sua casa, no caso, Deus me livre, de problema de algum tipo de tentativa de homicídio com um familiar. Por certo, a senhora não vai chamar a Brigada Militar porque a senhora não confia na Brigada Militar. Quero dizer aos senhores que essa é a terceira edição, novamente, e Boteco do Paulista foi, sim, revistado, assim como o Parada 23, Sul Beer Bar, Janela Bar e outros bares ali. Assim como na primeira edição, o Casa do Kit, a Tabacaria & Kit, Curió Local Store e tantos outros que foram e vão continuar sendo fiscalizados pela Brigada Militar, pelos bombeiros, pela fiscalização da Prefeitura. Porque a senhora sabe, tem bar sem alvará, tem bar sem PPCI, tem bar que vende droga, tem bar que vende bebida alcoólica para menores. Hipocrisia. Quem diz que cuida da população quer aqui desconstruir o poder de polícia, sabe por quê? Porque com certeza gosta da anarquia, Ver.^a Vera, que me escuta atentamente. Não dá mais para aguentar gente hipócrita falando mal da Brigada Militar sem ter efetivamente a história como ela é, mentindo nas suas redes sociais para um *like*, para tentar lacrar. São esses mesmos que falam mal da Guarda Municipal, que falam mal da Polícia Civil, que falam mal da Polícia Federal. Chega! A Brigada Militar tem o direito e o dever de cuidar da minha vida, da vida dos senhores, da vida da população de Porto Alegre. Que a Brigada Militar é aquela que mais defende a democracia. Vida longa a Brigada Militar, abaixo esses parlamentares que querem lacrar e não são nada além de lacradores. Vida longa, Brigada Militar, continue. Minha continência para os senhores.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia. Ver.^a Karen, questão de ordem?

Vereadora Karen Santos (PSOL): Presidente, quero restabelecer a verdade. Primeiramente, me entristece uma Presidenta da Câmara mentindo na tribuna. O caso em questão que nós denunciemos não foi na Cidade Baixa, foi no Gasômetro, no bar do Paulista, de responsabilidade do 9º Batalhão, do comandante Volker, e nós iremos reportar à Corregedoria da Brigada Militar e também ao Ministério Público, porque foi uma operação sem mandato. Resolvido.

Vereadora Comandante Nádia (PL): Uma questão de ordem, operações não precisam mandato. É bom a vereadora acabar conhecendo. E não estou falando na tribuna como Presidente desta Casa; estou falando como vereadora que tem mandato.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado às duas vereadoras, pelos esclarecimentos.

O Ver. Coronel Ustra está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Gilson Padeiro.

VEREADOR CORONEL USTRA (PL): Sr. Presidente, Ver. Moisés, senhores colegas, galeria presente, assistência da TVCâmara; eu venho aqui corroborar as palavras da minha colega do Partido Liberal, Presidente desta Casa, Comandante Nádia, e reforçar o meu apoio a todos os órgãos de segurança pública do nosso País, das Forças Armadas, homens e mulheres que lutam todos os dias para defender os cidadãos brasileiros. Nós, integrantes das Forças Armadas, integrantes das forças de segurança, nós temos aqui a vereadora, minha colega, Mariana Lescano, da Polícia Penal, e nós não vamos admitir qualquer tipo de ataque à atuação desses militares, dos agentes de

segurança que trabalham incansavelmente na defesa do povo. Nós presenciamos hoje aqui, na galeria, ataques à nossa Presidente Comandante Nádia quando fazia a condução dos trabalhos, sendo chamada de bandida, Comandante Nádia, uma brigadiana, anos de defesa da população gaúcha, e nós não vamos admitir esse tipo de ataque, de atitude contra uma integrante do Parlamento, ainda mais uma mulher, que é a nossa atual Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Então, Comandante Nádia, fica aqui a nossa solidariedade, vamos tomar as medidas cabíveis contra as pessoas que estão lhe atacando aqui, quase que todos os dias, no plenário desta Câmara. Fui xingado aqui também, nosso Presidente Moisés, com palavras de baixo calão. Ao me dirigir para tirar satisfação do integrante ali da galeria, o elemento lá atrás jogou uma garrafa d'água aqui, quase acertou o Ver. Fleck; então será que é preciso a gente evacuar as galerias aqui, porque o pessoal não tem o comportamento adequado? Será que vai ser preciso isso aí? Então, estamos aqui para defender a atuação das forças de segurança, defender a nossa Guarda Municipal. A Guarda Municipal ter que estar trazendo aqui o grupamento de choque da Guarda Municipal, ao invés, cidadão porto-alegrense, de estar na rua combatendo o crime, ter que vir aqui para a Câmara para deter esse tipo de comportamento. Então, isso aí é inadmissível! Enquanto nós poderíamos ter aí 15, 20 homens da Guarda Municipal, especializados, atuando contra o crime aqui em Porto Alegre, esses militares, esses Guardas Municipais têm que ficar aqui dentro da Câmara de Vereadores para conter os ânimos exaltados do pessoal que está na galeria. Então a gente pede mais uma vez... Todos os vereadores têm o direito de vir aqui se expressar; defendemos a liberdade de expressão. O Partido Liberal defende a liberdade de expressão, mas nós não vamos admitir ataques à colega, principalmente a Presidente da Casa, que não está conseguindo conduzir os trabalhos da maneira adequada porque as pessoas vêm aqui com xingamentos, com palavras de baixo calão e não deixam os outros vereadores que não são, obviamente, da esquerda fazerem uso da palavra, isso aí é inadmissível. Então o meu reforço aqui a essa questão, mais uma vez a

minha solidariedade à Comandante Nádia, Presidente da Casa e a todos os vereadores. Eu defendo que possam vir aqui, expressarem-se livremente e que não sejam interrompidos durante a sua fala. Muito obrigado a todos, obrigado, Presidente Moisés.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Nós que agradecemos, Ver. Coronel Ustra.

A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

Gostaria de fazer um elogio à equipe de som da Casa, na figura do Renato e todos os seus integrantes lá de cima – notadamente há uma melhora no trabalho. Parabéns à equipe de som.

(16h41min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):
(Procede à leitura da ementa do PLL nº 174/24.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em discussão o [PLL nº 174/24](#). (Pausa.)

Antes, gostaria de registrar a presença da Ver.^a Natasha.

Vereador Jessé Sangalli (PL): Só para falar que eu conversei com a oposição, e a gente teve acordo quando ao projeto. Eles fizeram a Emenda nº 01, e nós fizemos a Emenda nº 03. Está ajustado com a oposição, se quiserem votar por aclamação, só que eu acho que a vereadora tem uma observação sobre a questão.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado. Antes de votar, é necessário que a gente faça os pregões. Os pregões, diretor?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Tem pregação de emenda para este projeto, Sr. Presidente.

Aprego as Emendas nºs 02 e 03, de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, ao PLL nº 201/24.

Aprego requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitando que sejam votadas em destaque as Emendas nºs 02 e 03 ao PLL nº 201/24.

Aprego a Emenda nº 04, de autoria do Ver. Pedro Ruas e da Ver.^a Karen Santos ao PLL nº 201/24.

Aprego requerimento de autoria da Ver.^a Karen Santos, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 04 ao PLL nº 201/24.

Não há necessidade da dispensa do envio às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica.

Relativamente ao item 2 – o PLL nº 174/24 –, que é o projeto que está em discussão, aprego as Emendas nºs 01 e 02, de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira.

Aprego requerimento de autoria da Ver.^a Natasha Ferreira, solicitando que sejam votadas em destaque as Emendas nºs 01 e 02 ao PLL nº 174/24.

Aprego a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, ao PLL nº 174/24.

Aprego requerimento de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando que seja votada em destaque a Emenda nº 03 ao PLL nº 174/24.

Não há necessidade da dispensa do envio às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica.

Vereadora Natasha Ferreira (PT) (Requerimento): Solicito a retirada de tramitação da Emenda nº 02 ao PLL nº 174/24.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Fica registrado o pedido de retirada da Emenda nº 02 ao PLL nº 174/24, a pedido da Ver.^a Natasha Ferreira.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir o PLL nº 174/24.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Obrigado. Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, estamos diante de um projeto que trata de ajudar a reconstruir, depois de tudo o que aconteceu. Mas é importante aqui trazer à baila a verdade, que quem destruiu a cidade foi o governo Melo. Que bom que estão preocupados em reconstruir, mas não tinham essa preocupação quando se somaram na eleição desse governo em putrefação. Esse é o fato real, inegável. O prefeito que não ouviu os técnicos do DMAE para fazer as obras de manutenção do sistema de prevenção contra as cheias, 23 casas de bombas, Muro da Mauá, os diques, que não tinham nem a altura necessária. Cadê esses? Lá, não estavam preocupados. Agora, depois do famoso leite derramado, eles vêm. Mas eles também não tinham a preocupação com dinheiro para a reconstrução, quando o governo Melo doou mais de R\$ 100 milhões anuais às empresas de transporte podres, transporte sucateado, e que, neste momento, tem ônibus com ar-condicionado desligado, mas nós estamos entregando ao Ministério Público e vamos aguardar as devidas providências. Mas é importante lembrar que esses que agora querem pedir por este projeto, e não é ruim o projeto, ele é bom, Ver. Jessé Sangalli, ele é bom e contará com o meu voto, com certeza. Mas V. Exa. se cala, fica aqui, ó, bico calado, quando o Sebastião Melo desperdiça o dinheiro público da cidade, não faz as obras que deveria fazer, porque têm péssimos gestores, indicados políticos. Aí eu pergunto, V. Exa. indicou alguém? Tem alguém que trabalhava com V. Exa. e agora trabalha lá na Prefeitura? Ah, se tem, V. Exa. tem culpa que esse desperdício de dinheiro acontece na cidade, porque nós não temos alguém preocupado com a zeladoria. Hoje de manhã, o tal do Sebastião, popularmente conhecido como Chapéu de Palha, estava tentando constranger um comerciante que não tinha onde colocar o lixo, só encontrou uma lixeira de lixo orgânico e ele disse: “Comerciante,

guarde o lixo, que um dia desses eu mando recolher.” Como assim? Nós tínhamos as lixeiras de lixo seco ao lado da lixeira de lixo orgânico no Centro e o governo do Tião, esse, do tal chapéu, tirou. E aí ele agora quer culpar os comerciantes, porque não há limpeza urbana decente. Aí eu pergunto, para onde foi o dinheiro mesmo daquele contrato que foi feito com uma empresa que era para recolher os dejetos da destruição da enchente? Quanto essa empresa levou? Que deu escândalo dessa empresa, vocês lembram, saiu nos jornais. Isso tudo, Ver. Jessé Sangalli, precisa de explicações. Evidentemente que o Sr. Sebastião não vai responder, como é de praxe a ele não responder nada como prefeito. Ele finge que vive numa Porto Alegre paralela, que não tem 7 mil crianças sem escola! Eu queria ver, Ver. Jessé Sangalli, você que está com essa preocupação da reconstrução, elogiar aqui o Presidente Lula, elogiar o presidente Lula e ser grato! Diferente dos ingratos do seu partido. Eu sei que o senhor tem gratidão no coração pelo Presidente Lula e vai subir aqui e vai agradecer ao Lulinha, que mandou dinheiro para o Minha Casa, Minha Vida, dinheiro para a saúde, mandou a Força Nacional, através da força-tarefa também do SUS, o GHC, que ajudou. Você vai elogiar e vai agradecer quem colocou aqui um ministério extraordinário na nossa capital, construindo políticas públicas para fazer ressurgir das cinzas a Porto Alegre, que o prefeito Melo afundou. Encerrando aqui a minha participação, simplesmente dizer que gratidão é importante e mostra altivez de mandatos. Vamos ver se terá Vossa Excelência.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver. Jonas Reis. Não havendo mais inscritos para... Questão de ordem, Ver. Márcio?

Vereador Márcio Bins Ely (PDT) (Requerimento): Uma questão de encaminhamento, Presidente. O processo nº 4 da ordem do dia, PLL nº 246/24, projeto de minha autoria, que obriga a identificação visual do tipo sanguíneo e fator RH nos crachás utilizados pelos funcionários das empresas que prestam serviço público de transporte coletivo em Porto Alegre. Seriam hoje os motoristas e alguns cobradores que estão diminuindo, tendo em vista a legislação. Foi o

pedido do Sindicato dos Rodoviários para que o pessoal tivesse nome de guerra e tipagem sanguínea a exemplo das forças militares, na eventualidade de um acidente ter já a tipagem sanguínea e o RH. Estou ajustando com o governo e a EPTC, com o objetivo de construir uma aprovação do projeto. A EPTC pediu que nós tirássemos de pauta por duas sessões, para que nós pudéssemos amadurecer o projeto. Sr. Presidente, solicito o adiamento da discussão do PLL nº 246/24 por duas sessões. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para discutir o PLL nº 174/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Moisés, que nos preside nesse trabalho, vereadores, assistência e principalmente pagador de impostos que nos assiste pela TVCâmara, Ver.^a Natasha, líder do PT, eu não ia subir aqui, vereadora, eu não ia... (Problemas no som.) Isso, por favor. Obrigado. É que, como a gente é alto, eles querem dar ganho na voz, mas aí acaba reverberando; não é fácil acertar lá em cima.

Bom, não pode o Jonas Reis, vereador, falar tanta bobagem aqui na tribuna, inclusive, no dia de aniversário do partido mais mentiroso da República, que diz defender os trabalhadores, mas que é o que menos defende os trabalhadores, as bravatas do Ver. Jonas, Ver. Oliboni. Respeito, cada um tem a sua trajetória, mas vir aqui dizer que foi o prefeito Melo que destruiu... Aí quando vem uma boa iniciativa – pode fazer um vídeo, eu quero aparecer no teu vídeo, Jonas – do Ver. Jessé, com um ótimo projeto para reconstruir a cidade, Ver. Marcos Felipi, V. Exa., que, aliás, nos encontramos lá no Sarandi, não sei se o senhor se lembra, limpando uma das milhares de residências que foram alagadas, lá ajudando uma senhora, nós também, com uma outra equipe passando por ali... Acho que o vereador do PT quer que fique tudo como está,

que não se reconstrua. Vir aqui criticar o projeto do Ver. Jessé Sangalli, que não tem custos, mas que quer arrecadar, Ver. Jessé, parabéns a V. Exa. – está lá o Jonas fazendo o videozinho dele – eu acho que o Jonas quer, e eu acho que não é a posição do PT, porque eu vejo que a Ver.^a Natasha e o Ver. Oliboni deram acordo, o Bublitz também está por aí –, agora, eu acho que o Jonas, líder da oposição, quer que Porto Alegre, Ver. Jessé, fique destruída! Vir aqui politizar, vir aqui criticar o prefeito num projeto que é legislativo, que é bom, que quer atrair investimentos para a reconstrução de Porto Alegre! Então eu apenas deixo, para não transitar em julgado, digamos assim, as baboseiras do líder da oposição, do petista Jonas Reis, que comprova mais uma vez, no aniversário do seu partido, as mentiras do Lula, dizer que deve gratidão ao Lula. Se ele tivesse ajudado, como disse que ajudou, não se faz mais com obrigação. O dinheiro é do pagador de impostos, mas todos sabemos que a ajuda que o Lula falou, não veio como prometido. Tanto é que estão fechando estradas e rodovias atrás das moradias, cadê a moradia que fora prometida? Então, Ver. Jonas Reis, o senhor tinha que subir aqui e explicar a campanha Meu Jejum Minha Vida, que o Lula lançou. Ou seja, é, se está caro, não compra, Meu Jejum Minha Vida... Aliás, a senhora almoçou hoje, Ver.^a Mariana, a senhora contribuiu para a bancarrota do País. Não, não vou passar o café, senão vai quebrar, Ver. José Freitas. O Lula mandou, agora está caro, não compra. Simples assim. Claro, eu estou sendo irônico aqui, mas eu não podia subir aqui e deixar de desmascarar esse vereador do PT, que conta bravatas, e o Lula tinha que estar na prisão, sendo visitado pelo Ver. Jonas, como o vereador de Porto Alegre. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PMDB): Obrigado, Ver. Tiago Albrecht. Eu gostaria de registrar a presença na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, a pedido da Ver.^a Vera Armando, do Ver. Hiago Morandi, de Caxias do Sul, uma satisfação a sua presença, Ver. Hiago. Isso é uma informação da bancada do Novo.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para discutir o PLL nº 174/24.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PL): Sr. Presidente, colegas, quero aqui fazer uma correção, foi lido aqui que foi o 1º Batalhão de Bombeiros que atuou, mas foi o 9º Batalhão; o 9º Batalhão com homens e mulheres fardados, homens e mulheres que defendem a vida de todos nós. E quero dizer aqui que também foram feitas operações no Centro Histórico e na Cidade Baixa, porque ambos locais têm problemas, sim, de perturbação do sossego, questão de venda de bebidas alcoólicas para menores, e também de venda de drogas.

Vim aqui defender o projeto do Ver. Jessé Sangalli, que, mais uma vez, Ver. Jessé, tem um petista que sobe na tribuna e fala mal, porque é o PT que quer tudo de graça, é o PT, com o seu desgoverno, que nada ou muito pouco mandou para o Rio Grande do Sul e Porto Alegre fazer a sua reconstrução da cidade, mas não querem que empresários, não querem que as pessoas particulares façam o POA FEST para angariar recursos.

A hipocrisia do PT, desse vereador, é grande, mas é aquela turma que quer tudo de graça sem saber que tudo de graça não existe. Atrás daquilo que vem, tem trabalhador que paga o seu imposto, tem empresário que paga os seus tributos, e tem todos nós, voluntários, que, com o suor do seu rosto, com o labor das suas mãos, colocam dinheiro no município, no Estado e no Brasil para sustentarem, para amenizar aquilo que o governo federal deveria fazer e não fez.

Mais ainda, a Ver.^a Karen, aqui, do PSOL, me entregou um livrinho. Como eu sou uma pessoa exatamente democrática, eu estava lendo, e ela estava me mostrando que a Brigada não pode entrar nos bares por conta do seu livrinho. Quero dizer que eu li, vereadora, mas aqui são condutas exatamente para os bares. A Brigada Militar entra onde ela quiser. A Brigada Militar faz operações sem mandato. A Brigada Militar, que tem 187 anos, cuida da população gaúcha e faz repressão à criminalidade. E todos aqui sabem que, para mim, bandido é bandido, mocinho é mocinho, e nós temos que separar o joio do trigo. Nós temos que garantir aos bons empresários, a segurança, nós temos que garantir aos moradores, o sossego e uma noite bem dormida, nós

temos que garantir em todos os lugares que empresários, pessoas que querem se divertir, pessoas que querem dormir tenham a igualdade de direitos. É só isso. Então, isso aqui eu achei muito bom, o seu livro, o seu livrinho, vereadora, mas isso aqui diz respeito aos donos de bares de Porto Alegre, não à Brigada Militar. Ainda bem que a Brigada Militar ainda é militar, porque esses partidos de esquerda querem desmilitarizar, sabe para quê? Para sindicalizar a Brigada Militar, para trazer insegurança jurídica, mas são esses os primeiros que correm ao telefone 190 para ajudarem em qualquer tipo de ocorrência. Eu nunca mais quero estar num governo de esquerda que mande o 190 atender. Governo democrático e popular, Brigada Militar, a Brigada é do Estado, não é de governo, muito menos de governo de esquerda. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia, nossa Presidente. Alguma inscrição para discutir? Não havendo inscrições, está encerrado o período de discussão.

Em votação o PLL 174/24. (Pausa.) O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vejam só se não seria ele, o puxadinho do bolsonarismo a subir aqui para falar mal do Ver. Jonas Reis. Vereador Tiago, tire meu nome da sua boca, tire meu nome da sua boca, porque V. Exa. nunca sobe aqui para cobrar dos ladrões da Pátria, criminosos que invadiram Brasília no dia 8 de janeiro, aqueles bandidos canalhas, ainda bem que dois mil deles estão apodrecendo na cadeia, estão na jaula, de onde jamais deveriam ter saído. Selvagens! Isso V. Exa. não fala nada e vem falar mal do Partido dos Trabalhadores, das trabalhadoras. É inveja de V. Exa., que não tem um partido com 45 anos de idade, de luta pelo povo brasileiro. Invejoso que é, só poderia ser do antigo PSDB, de sapatênis, até agora. Olha o que o destino reservou ao PSDB: o PSDB está sendo extinto, é o número 45, o PSDB, quando o PT completa 45 anos. E esses dois aqui, eles vieram de lá, aliás, vocês dois são

ingratos, abandonaram o Aécio e o PSDB. Quando o Aécio estava lá jogando a pá de cal no PSDB, vocês abandonaram para abrir um puxadinho do bolsonarismo chamado partido NOVO, que, de novo, não tem nada. Todos sabemos que é a pior política possível. Aí eu lembro da Constituição e lá está escrito que é dever do ente federado produzir políticas públicas, isso V. Exa. não veio pedir, Ver. Tiago, política pública real de reconstrução. O seu prefeito está passeando com o chapéu de palha, e o senhor não fala nada, enquanto o povo está sem lugar para morar. Vieram aqui atacar os movimentos sociais que estavam lutando, lutando por moradia, lutando por direitos. Tem gente que enche a boca para falar, está na Constituição que não deve ter espaço vazio. Porto Alegre tem 112 mil imóveis vazios neste momento e 70 mil famílias morando na beira do arroio, na encosta do morro, em zonas alagadas, como o Delta do Jacuí, porque não tem política pública de moradia para essas pessoas. V. Exa. é um ingrato, porque, ao invés de subir aqui e agradecer ao Presidente Lula que o salário mínimo está aumentando, que o Minha Casa, Minha Vida está em Porto Alegre, que mandou mais dinheiro para o Fundeb... Enquanto o seu prefeito, o que o seu prefeito fez? Deu um cargo para um coitado do partido NOVO, que é o tal Giuseppe Riesgo, se eu não me engano, que coleciona fracassos, que é o que o partido Novo faz, perdeu para deputado, perdeu para prefeito, mas ganhou um puxadinho do Melo ali: secretário não sei do quê. Até nem o pessoal sabe secretário do que ele é, mas está lá, ganhou uma torneirinha com recurso público, por isso que V.Exa. não pode falar nada do Melo.

No ano passado, V.Exa., na CPI, falava: “Ah, o Melo, não sei o que, educação...”. Agora está caladinho. Quem calou o microfone do Ver. Tiago? Quem silenciou o Ver. Tiago, o bravo Ver. Tiago? Agora ele ficou assim ó. (Baixa os microfones.) Silêncio total! Ele saiu de Porto Alegre, ele não vê Porto Alegre afundando. O transporte precário também é sua responsabilidade, porque você faz parte deste governo podre. As escolas, agora, sem ar-condicionado também é responsabilidade sua, porque você faz parte deste governo. As pessoas, nos postos de saúde, delirando de febre e não tem médico para atender, também é responsabilidade sua, porque o seu partido está colecionando desastres na

Prefeitura, junto com o Sebastião Melo. Então, lave a boca, quando subir aqui para falar do PT. Lembre-se da vergonha que é o prefeito que teve uma secretária de educação presa, fale disso!

(A Ver.^a Comandante Nádia reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, vereador. Muito obrigada, Ver. Jonas.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 174/24.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos, agradeço aqui o tempo da bancada do PSDB, do Ver. Gilson Padeiro, líder da bancada, do Ver. Marcelo Bernardi, nosso vice-líder. Por óbvio, o correto seria aqui, neste espaço de encaminhamento, falar do projeto do Ver. Jessé Sangalli, que tem a nossa simpatia, o nosso apoio, que é o projeto referente ao POA FEST, mas eu não posso deixar passar batido a fala aqui do Ver. Jonas.

Vereador Jonas, tenha mais respeito às siglas partidárias da democratização deste País. O senhor sobe aqui e fala sobre democracia; o senhor sobe aqui e fala sobre partidos políticos; o senhor deveria ter mais respeito pelas siglas, como a do PSDB. O PSDB não está sendo extinto. Quando o seu partido, o Partido dos Trabalhadores, quero lembrar aqui aos telespectadores, aquele partido envolvido com a grana da Petrobras, aquele partido envolvido com outros problemas, eu nunca vim aqui para esta tribuna dizer que o seu partido estava sendo extinto quando decidiu fazer uma federação ou quando tomou qualquer decisão, isso compete apenas ao PT, do José Dirceu, do José Genuíno, e ao senhor. Então quero só aqui, em nome da bancada do PSDB, dizer que o PSDB, sim, que participou do processo de democratização deste País, que presidiu a República, que governa o Estado do Rio Grande do Sul, vai continuar dando a sua contribuição, queira o PT do Jonas ou não. Nós estamos discutindo sim a ampliação de federação, hoje somos federados, com

o Cidadania, representado aqui pelo Ver. Marcos Felipi, nosso ex-secretário de serviços urbanos da capital, e a nossa bancada da federação tem quatro vereadores. Eu acho que talvez, Ver. Jonas, o senhor tenha realmente receio de que o PSDB faça uma federação ampliada, de repente, com alguns partidos e que nós tenhamos mais força coletiva para enfrentar o senhor, pois é um prazer enfrentar o senhor aqui nesta tribuna. Mas eu peço, pelo menos, educação e respeito de V. Exa., porque algumas falas do senhor e algumas tentativas de caricaturizar os seus colegas quando votam aqui, que viram *cards*, que a gente sabe que são produzidos por V. Exa., são um exemplo deplorável. Então o senhor vai ter que entrar na justiça, porque leva o logo do seu mandato, leva logo lá o *cardzinho*, Jonas Reis. Então eu quero dizer para o senhor o seguinte, se o senhor for desrespeitoso com a bancada do PSDB ou com a bancada da nossa federação, silêncio o senhor não vai ter de resposta, porque o senhor é um debochado e o senhor diminui o nível deste Parlamento. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Moisés.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 174/24.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Presidente Nádia, o Ver. Moisés já falou muito do que eu gostaria de dizer; vereador, parabênizo V. Exa., mas quem foi condenado por mentira na campanha? Diga-me, Ver. Ramiro. Quem foi condenado por mentir na campanha política? Quem? Quem foi condenado? As vozes clamam: quem? Jonas Reis. Jonas Reis foi condenado por mentira a respeito do prefeito Melo.

(Manifestações no plenário.)

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): É verdade, saiu sentença. Aliás, tem mais: o juiz do caso disse que poderia ser caso de cassação! Então,

o que o Ver. Moisés fala aqui no debate político, o Judiciário falou, através, Ver. Moisés, de um despacho. Olha, mentiu e, se fosse da minha alçada, seria cassado, Ver. Jonas Reis. Então, o que eu disse aqui é o que a justiça falou: que o Jonas mente, que o PT mente. Respeito muito Sua Excelência, Ver. Oliboni, Ver.^a Natasha, enfim, temos uns embates aqui, respeito V. Exa., respeito os outros pares, o Xandinho, o Ver. Alexandre Bublitz também – não, quero ser respeitoso –, mas com o Jonas não dá, gente. Mentiroso contumaz e costumaz. Posso ensinar a V. Exa. a diferença dos dois. Assim como o Lula. Então, ele fala que o partido Novo é um puxadinho do Bolsonaro. Eu prefiro ser puxadinho de quem estava botando o Brasil nos trilhos do que de um ladrão, de alguém condenado em terceira, quarta, milésima instância. Está mandando o pobre - o senhor que está com o boné da CUT tinha que ter vergonha desse boné fascista - passar fome. Vai abrir empréstimo para comprar comida, gente. Disso, ele não fala. Estou, com orgulho, na base do Melo; não porque o Melo é alguém perfeito, não porque eu quero que o Melo pregue na minha igreja – eu já tenho pastor –, não porque eu acho que o Melo seja o melhor do mundo, mas porque o Melo é um sujeito sincero, que errou, e, quando foi reeleito, as primeiras medidas foram atacar os principais erros. E trouxe, por exemplo, o Pascoal, que é um cara nota dez no serviço público. Do PL. É o Jessé, tem que valorizar o passe. Quer dizer, trouxe o Pascoal para resolver. Teve corrupção e continuamos dizendo que teve. E o Melo disse que teve. O Melo reconheceu o erro em campanha, coisa que o condenado não tem coragem. Bota a culpa nos outros, bota a culpa na morta da Marisa, bota a culpa nos mais pobres, bota a culpa em todo o mundo. Canalha! Uma vergonha ter alguém na Presidência da República. Mas vai cair, vai cair, porque a verdade é translúcida, a verdade é como a água cristalina que eu vi nesse fim de semana nos Lençóis Cidreirenses. A verdade virá à tona, e não vai sobrar pedra sobre pedra desses mentirosos, como Luiz Inácio Lula da Silva, como o propagador de *fake news*, Jonas Reis. Eu tenho até vergonha da oposição por ter um líder que é condenado por mentir. (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) Então, o senhor, que é condenado na justiça, é que lave e dobre a língua para falar do partido Novo, para falar do

secretário Giuseppe Riesgo, que, em apenas quatro anos, fez muito mais do que V. Exa., que nunca deu aula. Alguém tem foto do Jonas dando aula? Alguém sabe se o Jonas já deu aula ou ele usa o Simpa para se eleger?

Então, meça suas palavras, vereador, faça o seu trabalho. Esses videozinhos que o senhor faz só nos promovem, porque o porto-alegrense, o brasileiro, está acordando e vendo que a esquerda jogou o Brasil no buraco, e quem vai resgatá-lo é a direita: o PL, o Novo, o Bolsonaro, o PSDB, todos esses partidos que realmente pensam no Brasil e não pensam no seu próprio umbigo. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago.

A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 174/24.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Companheiras e companheiros, enfim, tem coisas bizarras na Casa. A gente está com um projeto do Ver. Jessé Sangalli, que é um projeto importante para a cidade, e fica aqui um bando de marmanjos fazendo um debate puramente ideológico, que não acrescenta nada para a cidade de Porto Alegre.

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Eu quero começar a dizer para vocês...

(Manifestações no plenário.)

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): ... importante que vocês gritem o meu nome, porque, provavelmente, eu ainda serei prefeita, e vocês vão seguir aqui dentro da Câmara de Vereadores, tá? Quero dizer a vocês, gente,

que este projeto, Ver. Jessé, é importante, e nós, inclusive, construímos emendas, porque nós queremos que essas arrecadações vão para um fundo público e que tenha um controle público desse dinheiro. Eu vou lembrar que, no Estado, nas enchentes, a gente teve duas vaquinhas e houve uma série de confusões do ponto de vista técnico. Então, para a gente, esses projetos de reconstrução da cidade são fundamentais.

Mas também quero te chamar a atenção, Ver. Tiago, quando você e vários outros vereadores e vereadoras dizem sobre o governo federal não mandar dinheiro para Porto Alegre. Eu convido vocês a uma reunião na bancada do PT, e nós vamos apresentar para vocês o dinheiro do governo. Porque eu quero dizer para vocês que o que a União manda para cá, o dinheiro que o governo Lula manda para cá, precisa de um centro de projetos para distribuir esse dinheiro. Se esse dinheiro não está chegando no povo, a culpa não é do PT ou do Presidente Lula. O prefeito de Porto Alegre não é do PT, o governo do Estado não é do PT, então essas transferências de culpa aqui, elas são um pouco... Porque isso aqui, às vezes, parece a Câmara dos Deputados, porque só se fala do Lula aqui. Eu quero saber quando nós vamos começar a falar dos problemas reais da cidade. Então, esses projetos que visam reconstruir a cidade de Porto Alegre, na perspectiva de finanças, mas que tenham controle público, Ver. Gringo, pois elas são fundamentais para o nosso povo que mais precisa. Isso é o que a gente precisa estar fazendo nesse debate. Essa questão ideológica do fim de um partido, do início de outro, eu acho que vocês tinham todos que sentar num bar e conversar sobre isso, acho que vocês têm esse desejo, vocês têm um certo fetiche de se atacar, mas não falar dos problemas reais. Eu falava aqui, desde que tomei posse como vereadora, eu quero ajudar o povo de Porto Alegre a sair do caos que esta gestão nos colocou também, mas para isso aqui na Câmara, nós precisamos começar a ter o mínimo de uma discussão séria e elevar a discussão política. Este projeto é importante, vereador, mas nós não podemos ficar aqui nessa bateção de boca de partido A, partido B, quem largou a mão e quem pegou a mão. Então, quero dizer a vocês, nós colocamos a Emenda nº 01 deste projeto, então peço, vereadores e

vereadores aqui da base do governo, que votem a emenda, porque eu conversei diretamente com o Ver. Jessé, líder do PL, para que a gente aprove este projeto, que seja bom para o povo e que tenha um controle público, e todo projeto que for bom para a cidade de Porto Alegre, vocês podem ter certeza que nós vamos fazer um debate sério, principalmente sobre a questão financeira, porque é verdade que hoje a cidade tem uma arrecadação de mais de R\$ 12 bilhões, uma distribuição um pouco complexa. Então, todo o dinheiro que entrar, nós queremos ter um controle mais público, mais estatal possível, com as parcerizações que vão ser feitas por lei, mas um controle de conselhos para o povo e que isso reverta em política pública. Então, peço a vocês aqui que saiam da quinta série e entendam que estão na Câmara Municipal. Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Natasha. Questão de ordem, Ver. Ramiro?

Vereador Ramiro Rosário (NOVO): Uma questão de ordem, Presidente, não sem antes aqui cumprimentar a carraspana que a líder do PT deu aqui no líder da oposição. Meus parabéns à Ver.^a Natasha, merecido. Foi identificado, Presidente, o cidadão que jogou uma garrafa de água para dentro do plenário. Já encaminhamos aqui à presidência para que possa ser identificado o nome da pessoa. Era um cidadão que estava utilizando uma camiseta do MTST, já temos a foto dele, a imagem dele, o momento em que joga a garrafa para dentro do plenário, colocando em risco, inclusive, aqui, a integridade física de vereadores, de assessores, também de outras pessoas que, eventualmente, estejam dentro do plenário. Então, para que seja feita a identificação e, obviamente, encaminhamento aos órgãos competentes, e o pedido para que ele seja proibido de ingressar na Câmara de Vereadores. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Ramiro.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do PLL n° 174/24.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, muito rapidamente, encaminho, em nome da bancada do PCdoB, a nossa posição favorável ao projeto que institui o POA FEST aqui em Porto Alegre, porque, ao contrário da extrema direita, da nossa parte, todos os esforços que vão no sentido da recuperação da cidade têm o nosso apoio e o nosso encaminhamento favorável. Aproveito apenas também para registrar a minha surpresa com a manifestação do Ver. Tiago, que, por vezes, é a manifestação da bancada do Novo e do PL. Surpreende-me o senhor falar em corrupção ou combate à corrupção, porque o senhor, que é um grande defensor de Bolsonaro, adere ao bolsonarismo, sabe por que me surpreende? Porque são exatamente os bolsonaristas que, neste momento, tentam acabar com a lei de ficha limpa neste País. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Giovani Culau e Coletivo. Não tendo mais ninguém para encaminhar a matéria, coloco em votação.

Em votação a [Emenda n° 03, destacada, ao PLL n° 174/24](#). (Pausa.)
Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Em votação a [Emenda n° 01, destacada, ao PLL n° 174/24](#). (Pausa.)
Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Em votação o PLL n° 174/24. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns, Ver. Jessé Sangalli.

Em votação o [Requerimento n° 058/25](#). Requer a constituição da Frente Parlamentar em Defesa do Direito dos Aposentados. (Pausa.) Os Srs.

Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Eu solicito que o Ver. Moisés assuma a presidência dos trabalhos, porque o próximo projeto, na verdade, um requerimento de uma frente parlamentar é de autoria desta vereadora.

(O Ver. Moisés Barboza assume a presidência dos trabalhos.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

(Procede à leitura da ementa do Requerimento nº 113/25.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o [Requerimento nº 113/25](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):

(Procede à leitura da ementa do Requerimento nº 144/25.)

PRESIDENTE MOISÉS BARBOZA (PSDB): Em votação o [Requerimento nº 144/25](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Estão encerrados a Ordem do Dia e os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h28min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)
